RIO DE JENEIRO 16 DE ABRIL DE 1947

ANO II — NUMERO 65

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

APOIO DE MASSAS AOS DEFENSORES DA CONSTITUIÇÃO

O VOTO DO JUIZ RELATOR SÁ FILHO É UMA DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA DA DEMOCRACIA — NOVA DERROTA DA REAÇÃO E DO IMPERIALISMO

Sábado último, a reação, os restos do fascismo e as forças imperialistas sofreram mais uma derrota na sua desvairada tentativa de golpear a democracia fechando o Partido Comunista. O voto do juiz relator, sr. Sá Filho, veio comprovar a força da democracia em nossa Pátria e a confiança que nela depositam os homens honestos e dignos, ao contrario dos covardes e oportunistas.

O resultado da sessão do Tribunal Eleitoral, do dia 12, foi assim mais uma vitoria do povo, dos trabalhadores e dos democratas, embora devamos convir que a ação corajosa da justiça, não se deixando atemorisar pela pressão dos jornais reacionarios e a serviço do imperialismo ianque, ainda não encontrou o apoio sistemático e firme de uma poderosa demonstração de massas contra a monstruosa tentativa da reação.

No entanto, o Parlamento foi mais uma vez a grande tribuna através da qual a trama inspirada pelo imperialismo foi desmascarada e denunciada vigorosamente como um golpe contra a democracia. Na Camara Federal, o dirigente comunista Pedro Pomar alertou a Nação contra a nova tentativa de volta á ditadura e aos métodos fascistas de govêrno, dizendo:

"Procura-se, assim, Sr. Presidente, desviar a atenção do nosso povo da grave situação que atravessamos. Tenta-se calar a voz de um partido democratico que tem cumprido fielmente o seu programa e lutado com toda a coragem pela emancipação economica e politica de nossa Patria. As fôrças da reação têm a falsa presunção de que é possivel, nesta altura a que atingiu a democracia, enganar o nosso povo. As lições da historia, o resultado das eleições de 19 de janeiro foram esquecidas rapidamente pelos senhores da reação e pelos fascistas que ainda influem infelizmente no govêrno do presidente Dutra.

Os Srs. Costa Neto e Morvan de Figueiredo, assim como os generais reacionários, devem se convencer que a legalidade democratica não pode ser tão facilmente perturbada. O Partido Comunista, que fez alianças formais e apoiou o regime constitucional nos Estados e que vem indicando o caminho da solução pacifica, legal e unitária dos problemas econômicos e politicos do povo brasileiro, o Partido Comunista compreende que o melhor escudo contra as provocações fascistas está na defesa da Constituição e na legalidade democrática. Luta, por isso, incansavelmente, pela ordem, pela União Nacional, contra o capital colonizador e o Plano Truman".

Em seguida, o deputado comunista apontou a solução justa desejada pelo povo brasileiro, por todos os verdadeiros democratas:

"Situação de tal gravidade só pode ser resolvida por meio de uma politica de união nacional, com a cooperação sincera e honesta de todas as correntes democráticas, com a compreensão patriótica do momento histórico e decisivo que vive a nossa pátria. Apelo, pois, Sr. Presidente, para todos os brasileiros democratas, patriotas e honestos, para que, constituindo um sólido bloco de força, nos lancemos á luta para a solução dos problemas de nosso povo, pela defesa da legalidade democratica e pela garantia da soberania nacional.

Sôbre os ombros dos juizes do Tribunal Superior Eleitoral pesa uma enorme responsabilidade. Para eles estão voltados os olhos dos democratas, não só do Brasil, como do mundo inteiro. Aguardamos, com serenidade, sua decisão. O povo brasileiro confia na justiça do Brasil!

Sem o Partido Comunista não existe democracia, Sr. Presidente. O clima de desordem, da conspiração e da ilegalidade é o clima dos fascistas.

O Partido Comunista defenderá a ordem democrática, a Constituição da República".

NA CAMARA MUNICIPAL

Na Camara Municipal, o vereador Amarillo de Vasconcellos, primeiro secretário da Mesa, membro efetivo do Comité Nacional do Partido Comunista, denunciou tambem a provocação reacionária como inspirada pelos imperialistas, que querem impedir a consolidação da democracia em nossa Pátria e a formação de uma frente unida democrática, que seria o golpe mais decisivo nas pretensões de colonização do capital estrangeiro.

O discurso de Amarillo de Vasconcelos provocou declaração da bancada da UDN contra o fechamento do Partido Comunista. Tambem daquela tribuna foram lidas declarações de politicos de diversas correntes, entre as quais os Srs. Otavio Mangabeira, atual governador da Bahia, Benedito Mergulhão, do Partido Republicano, Osorio Borba, da Esquerda Democrática, Leite de Castro, do Partido Trabalhista Nacional, cel. Alencastro Guimarães, do Partido Trabalhista Brasileiro, entre outros, todos condenando o parecer Barbedo e concordando que o fechamento do Partido Comunista seria um golpe na democracia.

APOIO DE MASSAS

Em março de 46, foi da tribuna da Assembléia Constituinte que Prestes desmascarou a primeira grande provocação anti-comunista dos restos do fascismo e do imperialismo, liquidando-a então. Um ano depois, é novamente da tribuna parlamentar que o Partido denuncia a todo o povo a nova tentativa de subversão, revelando — como dizem as Teses do IV Congresso, "a grande arma para a luta em defesa da democracia e da Constituição".

Precisamos, porem, levar essa luta ás grandes massas, através de comicios, de conferencias e palestras, de sabatinas. Precisamos mostrar aos trabalhadores e ao povo que a luta por melhores condições

(CONCLUI NA 5.ª PAG.)

A luta pela proletarização em 1930

MAURICIO GRABOIS

O estudo da luta contra as influencias pequeno-burguesas assume grande importancia na formação de nosso Partido e na educação política e ideológica de nossos quadros. Devemos aproveitar a discussão do IV Congresso para analizar o que foi a política de proletarização. Porque é muito pouco conhecida, para não dizer quase desconhecida dos atuais militantes, a luta de nosso Partido contra as influencias em suas fileiras de ideologias estranhas ao proletariado. A riquíssima experiencia, que constituiu essa luta deve hoje estar a serviço de todo o Partido, para que os erros provocados pelas influencias de tais ideologias não sejam repetidos.

As Teses para discussão do IV Congresso mostram como, desde sua fundação, o Partido tem tido seu desenvolvimento entravado pelas influencias de ideologias estranhas ao ao proletariado, de que eram veículo muitos de seus fundadores. A luta contra essas influencias é decisiva para o crescimento e fortalecimento do Partido, a fim de que ele possa estar á altura das tarefas que a Revolução Brasileira exige do proletariado e de sua vanguarda.

Até 1929, o Partido não se preocupava com a sua formação ideológica. Pelo contrario, era cada vez mais influenciado pela ideologia pequeno-burguesa, que se manifestava não só em sua atividade política, como tambem em sua estrutura organica. As Teses assinalam como as tendencias pequeno-burguesas se tornaram ainda mais acentuadas depois dos movimentos militares de 1922 e 1924/26, em consequencia da grande influencia que começou a ter dentro do Partido a ideologia pequeno-burguesa dos dirigentes daqueles movimentos, ideologia que após o movimento de 1930 ficou conhecida sob o nome de "tenentismo".

A relativa estabilização do capitalismo, de 1922 a 1929, favorecia a penetração dessas ideologias estranhas, já que a propria situação nacional e internacional não exigia do Partido tarefas que pela sua natureza levariam inevitavelmente ao desmascaramento dos elementos oportunistas.

Mas com o início da crise geral do capitalismo, em 1929, entrava o mundo capitalista em um novo ciclo de guerra e revoluções, colocando perante os Partidos Comunistas, inclusive o nosso, a necessidade de se prepararem para enfrentar as novas condições de luta surgidas no mundo. Tornava-se, pois, evidente que o P.C.B., influenciado como estava pelas ideologias estranhas ao proletariado e tendo em postos de sua direção inúmeros elementos oportunistas, tinha que fazer profundas modificações em sua orientação política e organica e em seus métodos de trabalho, a fim de se adaptar ás novas condições.

Por outro lado, como ainda afirmam as Teses, a crise geral do capitalismo determinou rápida diferenciação da pequena-burguesia, fazendo com que os revolucionarios pequeno-burgueses se definissem ou pelo imperialismo — onde a sua quase totalidade foi ter — ou pelo proletariado. Esta diferenciação aconteceu tambem dentro do Partido, onde em sua direção predominavam os pequeno-burgueses. Isso sem dúvida apressava o processo de luta contra as ideologias estranhas, pela proletarização do Partido.

Assim, a necessidade de proletarização do Partido se acentuava em face da situação de crise que o nosso país e o mundo capitalista atravessavam o que exigia um Partido capaz de cumprir as suas tarefas na revolução democrático-burguesa. Esta luta, que ficou conhecida como politica de proletarização, não só foi justa como decisiva para a vida do Partido, porque nesse combate contra as tendências oportunistas de direita e demais ideologias estranhas, foi que o Partido começou a formar-se como Partido independente do proletariado e começou a romper com a influência pequeno-burguesa que nele imperava. E como dizem as Teses —

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

O segundo Aniversario da libertação dos presos políticos

Será comemorado no dia 18, depois de amanhã, o 2.º aniversário da libertação dos presos politicos, em nossa Pátria.

A data é, sem dúvida, das mais caras ao povo brasileiro. Recorda a nossa participação ativa na guerra anti-fascista, ao lado das Nações Unidas. A libertação dos presos politicos se deve, em primeiro lugar, ao esforço de todo o povo na retaguarda e dos soldados da F. E. B. na frente italiana, lutando para aniquilar os exércitos hitlerianos e para reconquistar as liberdades democráticas, em nosso país.

A libertação dos presos politicos, que foram as vitimas preferidas do Estado Novo, se devem, tambem, á ação das grandes massas, mobilizadas numa das maiores campanhas, que já tiveram lugar no Brasil. Foi essa campanha, que paralizou os remanescentes fascistas enquistados no Govêrno e passibilitou, ainda antes de terminada a guerra, a volta ao seio do povo dos seus mais queridos lideres, combatentes operários e populares, denodados dirigentes comunistas, tendo á frente o camarada Prestes.

LUTA PELA ORDEM E TRANQUILIDADE

As comemorações da libertação dos presos politicos, este ano, serão ligadas ás lutas do povo brasileiro contra o imperialismo ianque, contra o Plano Truman, contra todos aqueles que pretendem violar a Constituição e levar o país de retorno á Ditadura. As comemorações servirão, por isso mesmo, para mostrar ao povo, praticamente, a importancia da defesa da ordem e da tranquilidade contra os atentados á Carta Constitucional.

A REALIZAÇÃO DO IV CONGRESSO

Por fim, as comemorações da libertação dos presos politicos deverão ser ligadas á realização do IV.º Congresso que assinala um marco importante do vitorioso caminho percorrido pelo Partido após aquela data. Pela primeira vez, realizam os comunistas um Congresso em plena legalidade e, diante de todo o povo, têm a oportunidade de dar uma demonstração de democracia inédita em nossa Pátria.

O PROGRAMA DO COMITE' METROPOLITANO

O Comitê Metropolitano programou, em toos os dis-

O Comitê Metropolitano programou, em todos os Distritais e Células Fundamentais, diversas festividades. Da-

(CONCLUI NA 5.ª PAGINA).

O Estado do Rio à frente da Campanha de Finanças

Os primeiros sete mil cruzeiros entregues ao C. N. — O "score" foi aberto pelos CC. MM. de Niterói e São Gonçalo — Festas populares planificadas — Um desafio fraternal

O Comité Estadual do Rio de Janeiro continua na vanguarda da Campanha de Finanças do IV Congresso. Mais de sete mil cruzeiros já foram entregues á Tesouraria do CN, como primeira prestação de finanças arrecadados pelos camaradas do Estado do Rio.

A Campanha de Finanças está sendo feita através dos selos comemorativos do IV Congresso; entretanto, a maioria dos organismos do Partido, compreendendo a importancia do Congresso do PCB para a consolidação da democracia em nossa patria, resolveu de antemão planificar grandes festas populares, conferencias e comicios a fim de que todo o povo do Estado do Rio possa tomar parte ativa no desenvolvimento dos trabalhos do IV Congresso, sem duvida alguma a maior demonstração de pratica da democracia já realizada em nossa patria.

AS PRIMEIRAS CONTRIBUIÇÕES

Os dois primeiros CC. MM. do Estado do Rio a recolherem suas contribuições foram os de Niteroi e São Gonçalo. Convem destacar a atuação do C. M. de Magé e seu Distrital de Santo Aleixo que ultimamente estão realizando um bom trabalho de massa, motivo por que é de se esperar que a Campanha de Finanças nos dois organismos obtenha uma grande vitoria. Tambem em Friburgo foi planificada uma grande festa popular, na qual serão apresentados os delegados á Conferencia Estadual. Festas identicas serão realizadas tambem nos municipios de Petropolis, Campos, Barra Mansa e Nova Iguaçu.

DESAFIO A MINAS E BAHIA

O Comité Estadual do Rio de Janeiro, confiante na vitoria da Campanha de Finanças do IV Congresso, acaba de lançar um desafio fraternal aos camaradas de Minas Gerais e Bahia, chamando a atenção para a situação financeira do Partido, que terá grandes despesas na realização do IV Congresso. Recorda o Estado do Rio, que Minas e Bahia foram derrotadas na campanha pró-imprensa...

TRABALHO ELEITORAL

No Estado do Rio, a maioria das Celulas já realizaram suas assembléias, estando agora os Distritais realizando as suas conferencias de que sairão os delegados ás conferencias municipais. Dentro da plano de trabalho lançado pelo C. E. para o IV Congresso, incluem-se as tarefas da secretaria de massas que mobilizará todo o Partido no Estado do Rio para o trabalho de recrutamento de eleitores, etc. Nesse setor vem se destacando o Comité Municipal de Padua, que já instalou escolas de alfabetização, teatro, infantil, um conjunto artistico e posto medico.

Por fim, o Comité Estadual lançou um apelo a todos os C.C.M.M. do Estado do Rio para que dentro do prazo estabelecido façam suas prestações de conta e se esforcem por ultrapassar todas as cotas destinadas áquele C. E., como fizeram durante a campanha pró-Imprensa Popular.

Espirito pratico na preparação de uma assembléia

A celula de bairro Luiz Zudio, da cidade de São Paulo, com menos de um ano de vida, tem já uma boa folha de serviços no Partido. Fundada durante a Campanha Pró-Imprensa Popular, com 5 membros, cumpriu a cota de tres mil cruzeiros em 237%, e já na Campanha Eleitoral tinha 40 militantes.

Cumpriu então a sua cota financéira e recrutou 130 novos militantes. Com a recente reestruturação do Comité Distrital do Centro, entretanto seus militantes foram distribuidos por outras Celulas, de modo que a 22 de março a Celula Luiz Zudio reestruturava-se com apenas 22 membros, nominalmente. Assim teria que ir á Assembleia de Celula para o IV Congresso.

A' primeira reunião da Celula compareceram apenas 4 companheirose. Aproveitou-se a ocasião para organizar um Secretariado provisorio e convocou-se nova reunião para o dia seguinte, tomando-se medidas praticas para que todos os demais militantes fossem avisados. Compareceram, já então, 8. Esse comparecimento ainda não foi considerado suficiente e então deu-se á reunião o carater de preparatoria para a Assembleia discutindo-se a Tese. No dia 29 de março, sabado, fez-se nova reunião preparatoria, já com a presença de 9 companheiros. E marcou-se, então, a Assembléia para o dia seguinte. Compareceram 11 companheiros, o que foi um bom resultado, sem dúvida, dadas as condições de reestruturação recente da Celula.

No que toca á eleição do Secretariado e do Delegado, diz o companheiro Cleso de Lima Horta, novo Secretario de Organização da Celula, em carta enviada á redação da A CLASSE:

"Todos os membros da celula quizeram fazer indicação para os cargos de direção e Delegado. Essas indicações eram entregues diretamente á Comissão de Candidaturas. Enquanto a Comissão estudava as indicaçõões em lugar isolado, os secretarios ultimavam a ata e faziam um apanhado das resoluções que seriam entregues á comissão de redação".

Dois milhões para o IV Congresso

Um interessante Plano de Finanças para o IV Congresso — 3.500 cruzeiros em 6 horas — Informações do camarada Classop da Célula "18 de Setembro", do Comité M. de São Paulo

Do camarada Classop da Célula "18 de Setembro", Olavio D. Oliveira — cuja fotografia publicamos ao lado, recebemos a seguinte informação:

"Levo ao conhecimento dos camaradas que, nossa célula atualmente possui uma cota de finanças para o IV.° Congresso de Cr$ 20.000,00 (vinte mil cruzeiros). Para cobri-la elaboramos o seguinte Plano de Finanças: mandamos imprimir 20.000 cartões de rifa, constituidos de três premios:

1.° — Um automovel de 4 portas, Ford, tipo 41.
2.° — Um caminhão Chevrolet-Ramona, tipo 39.
3.° — Um naviozinho miniatura.

O preço do bilhete é de Cr$ 10,00.

Já iniciamos os trabalhos e conseguimos arrecadar num periodo de apenas 6 horas que saimos á rua a quantia de Cr$ 3.500,00.

A espectativa dos membros da Célula "18 de Setembro" é grande, todos verdadeiramente contentes e cheios do maior otimismo com essa iniciativa".

Contribuição para a discussão das teses do IV Congresso

REIS SIQUEIRA, antigo militante do P. C. B., Campinas — Estado de São Paulo

O próximo IV Congresso do Partido Comunista do Brasil reveste-se nos dias que estamos vivendo de tamanha importancia que, podemos afirmar, constitue o maior acontecimento destes últimos quarenta anos na vida politica nacional. Pela primeira vez na nossa historia, realiza-se um autentico conclave de um partido do povo, que resistiu durante mais de duas decadas a todas as perseguições da reação e do fascismo, que após êsse longo periodo ilegal surge á luz do dia com uma pujança e vitalidade nunca observadas em outros partidos, transformando-se realmente no maior fator decisivo da redemocratização de nossa terra.

Quais são os motivos desta fôrça tremenda, dêste crescimento sem precedentes em nossa historia politica? Para muitos, parece até um milagre, outros ainda não acreditaram, pior para eles. Analizado o caso, porem, a luz da ciencia marxista-leninista, verificamos que tudo é natural. Durante os últimos dez anos e, em particular, no periodo da última guerra, observamos o continuo progresso da consciencia de classe das grandes massas trabalhadoras, nosso povo aprendeu muito, colheu experiências, evoluiu politicamente, amadureceu a sua consciencia, através de sofrimentos e angustias tremendas.

Ao surgir o P. C. B. para a vida legal, com uma linha politica que consultava as aspiraçõeŏs mais sentidas pelas mais largas massas populares, estas naturalmente deram-lhe seu apoio, e vimos em S. Januario e Pacaembu, e mais tarde os maiores comicios e as maiores lutas populares de que há lembrança em nossa historia. O Partido da classe operária e do povo, enriquecendo-se diariamente da experiência popular e de novos quadros, que surgiam do seio do mesmo da massa trabalhadora. Uma equipe extraordinariamente eficiente de dirigentes formados nos anos mais duros da ilegalidade. São fatores positivos no crescimento e no desenvolvimento do Partido.

Todavia, se o Partido cresceu, se evoluiu politicamente, se melhorou e aumentou o número dos seus ativistas, se ganhou capacidade para ligar-se intimamente ao povo, ainda está longe de ser o Partido necessario para impor pacificamente, pela sua fôrça organizativa, uma solução aos mais urgentes problemas da nossa população. Seu nivel de organização deixa muito a desejar, o que significa tambem baixo rendimento politico. Uma das tarefas principais do IV Congresso será a de elevar a capacidade de organização de todo o Partido. Sentimos esta debilidade particularmente na organização celular, e na de organismos de massas. Existem ainda bons camaradas dirigentes que não compreenderam ainda como é sério esse problema e que reside nele a solução de muitos outros, como por exemplo o de finanças regulares, o sindical e, ao final de contas, de todos os mais sérios do Partido.

Células de grande emprêsas que não têm vida politica, que não sentem realmente os problemas diários do Partido e são organismos sem maleabilidade, incapazes de mobilizar a massa, quando se tornar necessário. Falta-nos ainda essa capacidade, quase mecanica, de estruturação e disciplina, capaz de organizar e estruturar os organismos do Partido, no sentido de que eles possam funcionar racionalmente. Muitas falhas poderão ser corrigidas, no que se refere ao problema da organização do Partido. A troca de experiencias das diversas partes do país será sumamente instrutiva para todos os militantes que tiverem a felicidade de tomar parte no IV Congresso.

* * *

Outro dos problemas que o IV Congresso estudará a fundo é o do campo, que cada dia assume maior gravidade. Todos os Comités de Zona e as células, por exemplo, de emprêsas ferroviarias deveriam ter um secretariado encarregado do problema do campo. Os Comités Municipais ligados ao campo deveriam, igualmente, ter um departamento encarregado da questão do campo, da sua organização, dos seus problemas, etc. Se iá foi realizada alguma coisa no sentido de arregimentar os trabalhadores do campo pouco representa, porem, em comparação com a imensa tarefa a realizar.

* * *

A historia do Partido e mesmo a sua origem estão ligadas e são o resultado legitimo do desenvolvimento to e da luta do povo brasileiro pela solução dos seus problemas e aprofundam-se na própria história da nacionalidade.

Já em 1905, e mesmo antes, haviam surgido diversas tentativas no sentido de criar-se um organismo politico da classe operária do Brasil. No ano de 1906 efetuou-se um Congresso Operário no Rio de Janeiro, o qual enviou aos trabalhadores russos em revolução uma moção de solidariedade e, nesse conclave, houve delegados que se declararam partidarios do socialismo.

Fundado o P. C. B. em 1922 por uma vanguarda mais esclarecida, sua orientação politica ressentiu-se logo da influencia anarquista e anarcosindicalista. Influência essa que acompanhou o Partido durante uma decada, ora diminuindo ora aumentando, porem sempre impedindo que o Partido se transformasse em um Partido autentico marxista-leninista, com capacidade para ligar-se ao proletariado e lutar decididamente por seus problemas.

Isto não quer dizer que esta primeira decada do Partido tenha sido completamente negativa. Houve realmente pontos altos que demonstraram que o Partido ia ganhando experiência e que, á medida que reforçava os seus organismos, politica e organicamente, melhor podia executar suas tarefas. Tivemos, por certo, notaveis movimentos como a greve dos trabalhadores gráficos de São Paulo. O Partido dirigiu esta luta em plena ilegalidade. Porem foi dirigida de uma maneira profundamente sectaria, sem discussão em que tomassem parte os elementos principais da corporação gráfica, sem uma tentativa de dar um carater legal que

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

Emulação na venda de ações da "Tribuna Popular"

A "Tribuna Popular" reinicicu a venda de mais 8 mil ações, através de nova campanha de emulação entre os seus corretores. As ações que a "Tribuna Popular" está lançando agora são as sobras, não colocadas durante a campanha que teve inicio em julho do ano passado. Na primeira campanha, dezenas de milhares de ações foram adquiridas pelo povo, que deseja ver progredir o seu jornal como ainda há pouco ficou demonstrado por ocasião da inauguração das oficinas da "Tribuna Popular", quando foram vendidas cerca de 150 ações aos trabalhadores que ali compareceram para homenagear seu jornal.

A nova campanha de venda foi lançada á base da emulação fraternal e está planificada da seguinte forma; com 8 prêmios a serem distribuidos.

PRÊMIOS DE VELOCIDADES A CORRETORES

1.° Prêmio — "Tribuna Popular" — 1 relógio de pulso.

2.° Prêmio — "Hoje" — 1 caneta e lapis Parker "51".

3.° Prêmio — "O Momento" — 1 par de sapatos.

PRÊMIOS DE QUANTIDADE A CORRETORES

1.° Prêmio — A CLASSE OPERARIA — 1 máquina de escrever portatil Hermes-Baby.

2.° Prêmio — "Folha do Povo" — 1 terno ou vestido feito sob medida.

3.° Prêmio "Tribuna Gaucha" — 1 aparelho de rádio.

PRÊMIOS DE QUANTIDADE A ORGANISMOS

1.° Prêmio — IV Congresso do PCB" — 1 mimeógrafo.

2.° Prêmio — "União da Juventude Comunista" — 1 bureau.

Além desses prêmios, a "Tribuna Popular" dará aos 8 corretores primeiros colocados uma assinatura anual.

Diretor Responsavel:
Mauricio Grabois
Redação e Administração:
AV. RIO BRANCO, 257 - 17.° and.
Salas 1711 - 1712
Rio de Janeiro — Brasil — D. F.
ASSINATURAS:

Anual	Cr$	30,00
Semestral	Cr$	15,00
Número avulso	Cr$	0,50
Atrasado	Cr$	1,00

Pela simplificação dos nossos métodos de organização

Por MARCO ANTONIO COELHO
(Do Comité Estadual de Minas Gerais)

A abertura das discussões em torno da linha política e organica do nosso Partido veio nos possibilitar um exame mais profundo da nossa experiencia de 25 anos de luta.

A linha politica do nosso Partido, que as Teses do IV Congresso confirmam, indica claramente a necessidade de organizarmos imediatamente um grande Partido de massas, capaz de mobilizar o nosso povo para a luta contra o imperialismo e para a solução pacifica dos problemas da revolução democrático-burguesa. A reunião plenária do Comité Nacional realizada em agosto de 45 nos mostrou que as novas condições exigiam não mais um pequeno Partido agitativo, composto unicamente de elementos da maior confiança, "de poucos porem bons", mas um Partido de novo tipo.

Somos agora um Partido que tem como objetivo não a conquista do poder por mãos armadas, mas a utilização do voto para, colaborando com a burguesia, forçarmos legalmente o avanço gradual no caminho do progresso.

Estas novas tarefas e objetivos exigem, assim, um Partido de massas, isto é, que tenha em seu seio não somente um reduzido número de elementos de vanguarda, mas o grosso dos trabalhadores das emprêsas, do campo, os intelectuais e empregados honestos.

A experiencia nos tem demonstrado que uma das causas profundas da debilidade do nosso trabalho de massas reside no atrazo politico do nosso povo, que ainda não sente a necessidade da união e da organização popular. Isto nos leva á necessidade de fazermos um trabalho de educação e de esclarecimento em grande escala, que não pode ser feito unicamente, como pensavamos até agora, dentro das organizações populares e sindicais. O baixo nível de organização do nosso povo faz com que elementos de massa prefiram se reunir dentro do Partido a comparecer a um organismo amplo ou a um Sindicato.

Observamos que em muitas cidades a massa não distingue as organizações populares, inclusive os Sindicatos, das Células e Comités Municipais do Partido, não somente porque os nossos camaradas atuem sectariamente, mas porque a massa acha que aquela organização que levanta e defende as suas reivindicações é "comunismo". Toda a nossa preocupação em separar na prática os organismos populares das Células tem sido inútil.

O povo prefere entrar para o Partido a atuar na organização popular e tem sido dentro de nossas Células e Comités Municipais que camadas cada vez maiores da nossa população vêm se educando e sentindo a necessidade de se organizarem.

Temos colocado, assim, diante de nós, a necessidade de formarmos imediatamente um Partido de novo tipo, que realize ele proprio um grande trabalho de massas. Por isso as nossas Células e Comités Municipais precisam ser organismos muito mais amplos, realizando diretamente "muitas tarefas que até há pouco destinavamos aos Comités Populares", levantando as reivindicações da fábrica ou do bairro, organizando Cursos de Alfabetização, Ambulatorios, Recreações, Esportes, Departamentos Culturais, etc., abrindo de par em par as portas do Partido para as grandes massas.

Estas são as tarefas de um Partido de massas que exigem uma simplificação radical de alguns métodos de organização que vinhamos adotando até agora. Uma célula para realizar as tarefas de um Partido de massas, não pode ser um destes organismos fechados que conhecemos, com regimentos internos rígidos e esquemáticos, que á serviço de uma utópica e arranjadinha organização interna, nada mais fazem senão expulsar os elementos novos, que não podem compreender o que seja uma ordem do dia, que devem intervir somente uma vez sobre cada assunto, etc. E' comum encontrarmos uma grande quantidade de companheiros que revelam que não frequentam mais as reuniões porque a primeira vez que lá apareceram foram criticados rudimente por elementos da direção.

Tambem nossas formulações partidarias incompreensiveis para a massa jogam fora do Partido muitos elementos que, não entendendo o nosso palavriado, se julgam demasiados nas Células. Os problemas de alta-politica e as explicações teóricas e burocráticas sobre o Partido, igualmente, trazem grandes desilusões. Verificamos numa célula nova em Belo Horizonte que os nossos companheiros não entenderam patavina do que disse um camarada sobre os cargos de direção numa Célula, mas compreenderam quando foi dito que o Secretario Politico da Célula era uma especie de Presidente do Patido na vila. Noutra Célula não havia meios de assinalarem o que é o IV Congresso, até que mostrou-se que o Congresso era a reunião na qual iriamos discutir se deviamos ou não combater Getulio, se era justo apoiar o Bias Fortes e se deviamos continuar a organizar o Partido em células ou como fazem os partidos burgueses.

Algumas exigencias organicas trouxeram varias complicações que tem dificultado a permanencia e o ingresso de novos militantes. Por esse motivo a resolução da Comissão Executiva de facilitar o recrutamento e a estruturação de novos membros é sem dúvida muito justa, mas que até agora, pelo menos em Minas, ainda não tivemos a capacidade de fazê-la compreender e ser cumprida pelo organismos inferiores.

Finalmente, sendo uma das tarefas mais importantes do Partido, **ele mesmo realizar o trabalho de massas**, temos que adaptar as nossas células a essas novas tarefas. Uma reunião de Célula de um Partido de massas, é quase uma assembléia popular, á qual comparecem muitos militantes, amigos e parentes, reunião rápida e agradavel. Onde se gostar de baile ou de um pouco de música, vamos descançar um pouco e dançar um bocado. Onde se gostar de um cafezinho, que saia o cafezinho.

Somente um Partido desse tipo, de massas, poderá ser um Partido de ação politica, como exigiu de nós o Comité Nacional, de maneira que cada organismo partidario seja uma verdadeira Casa do Povo, centro de todas as atividades do lugar, emprêsa ou fazenda, e a vanguarda de todos os movimentos da classe operaria, do povo e dos camponeses.

FATÔR DE EDUCAÇÃO POLÍTICA

Os debates em torno das Teses do IV° Congresso, através das paginas de A CLASSE, constituem um excelente fator de educação politica para todos os militantes. Leia com atenção e guarde cada exemplar do "Boletim".

Considerações de um simpatizante sobre o sectarismo

Publicamos abaixo os trechos mais interessantes de uma carta que um simpatizante anônimo dirigiu ao camarada Prestes, sobre o sectarismo na maneira de tratar simpatizantes do Partido e elementos da massa em geral. A critica feita peca, em parte, pela falta de equilibrio e de profundidade, mas é indiscutivelmente util para o Partido. Os trechos que deixam de ser publicados são aqueles em que o autor trata nas entrelinhas os militantes sectários justamente da maneira como acha, com razão, que eles não devem tratar os simpatizantes...

'Diversos documentos do Partido Comunista, especialmente informes de sua autoria, têm apontado o sectarismo como uma das debilidades da organização que o nobre senador tão eficientemente dirige. Como simpatizante do Partido, venho aplaudi-lo pela insistencia com que vem focalizando esse aspecto da formação politica de muitos militantes. Tanto mais que as simples palavras dos textos oficiais não têm sido bastantes para curar essa daninha doença. Peço que acredite no meu depoimento, porque convivo habitualmente com diversos comunistas, quase todos contaminados desse mal, tão nocivo ao crescimento do Partido.

Embora esteja de acordo com quase tudo quanto o P. C. tem feito, diversas vezes discussões desagradaveis têm surgido quando enuncio dúvidas ou restrições perante alguns militantes. Outros amigos meus, tambem simpatizantes, me têm comunicado idêntica experiencia. E os proprios militantes responsaveis por tais debates intemperantes são os primeiros a aplaudir o senador Prestes por seu combate ao sectarismo...

Depois de meditar um pouco sobre o assunto, cheguei á conclusão de que muitos comunistas, até pessoas ilustradas, não têm nitida idéia do que seja o sectarismo, ou, pelo menos, só o concebem no plano teórico, isto é, no que toca á interpretação e aplicação dos principios marxistas, mas são incapazes de compreender e, muito menos, praticar uma atitude não sectaria nas suas relações pessoais."

* * *

"Nada há de mais sectario do que exigir que um simpatizante concorde cem por cento com a linha politica e as palavras de ordem do Partido. E' natural que tenha algumas reservas ou, no melhor dos casos, algumas dúvidas. Se não tivesse qualquer dúvida ou reserva, não seria simpatizante, mas militante, a menos que alguma razão de conveniencia pessoal (ás vezes plenamente justificavel) o impeça de mostrar-se ostensivamente comunista."

* * *

..."já tive ocasião de assistir a uma sabatina do Senador e verificar com que paciencia procura esclarecer, pela centésima vez, as coisas mais simples e claras. A que se deve, pois, tão estranha conduta de muitos militantes, quando é tão diverso o exemplo que lhes vem de cima?"

* * *

..."os simpatizantes interessam vitalmente ao Partido. O número destes é muito maior que o dos militantes e são muito necessarios nas eleições, nos comicios e em quaisquer movimentos de massa. Que são os comités populares, que o Senador preconizou, desde o seu primeiro discurso, senão uma excelente oportunidade para que militantes e simpatizantes ou indiferentes convivam, troquem idéias e cooperem em tarefas comuns? Se a cada dúvida ou reserva responderem os militantes que é argumento de fascista, a soldo do capital colonizador ou da policia, é quase certo que o insultado não voltará mais ás reuniões e passará a fazer um juizo desprimoroso da disciplina que o Partido exige dos seus filiados. O mesmo se pode dizer das reuniões sindicais, onde cada simpatizante ofendido se distancia do Partido em vez de se aproximar dele. E tudo quanto se disse de simpatizante, que já está com um pé no estribo, é válido, com lentes de aumento, para os indiferentes ao comunismo. E' preciso que se convençam tais militantes de que a linguagem, que se usa contra os adversarios, não é a mesma que se dispensa aos aliados ou possiveis aliados. O insulto de um pode pôr a perder o trabalho paciente de dias e meses de outros militantes mais esclarecidos, e quem perde, afinal, é o Partido, a cuja doutrina e organização acaba por ser atribuida a intransigencia sectaria de alguns membros."

* * *

..."Mas o meu objetivo não é tanto denunciar-lhe esses fatos (que lamento profundamente), mas sugerir que em todas as células seja feita uma inteligente campanha contra o sectarismo, com exemplos concretos, para que cada militante saiba adotar, na conduta quotidiana, atitudes não sectarias e, sobretudo, saiba presar e respeitar os simpatizantes, que são o grande exército de reserva do Partido."

DEVEM SER CRIADAS CELULAS DE UNIVERSIDADES?

RENATO RIBEIRO CARDOSO
(Da Célula "Eng.° Raul Ribeiro da Silva" — D. F.)

E' sem dúvida com o trabalho prático que corrigimos ou evoluimos em nossa organização. Sob o aspecto da organização dos estudantes comunistas chegamos á conclusão de que teriamos de corrigir um grande desvio, o setorismo, proveniente da organização vinda da ilegalidade e que prejudicava enormemente a atuação de nosso Partido no trabalho estudantil.

Como resultado tivemos a dissolução das Células de Escolas, prejudicando enormemente a nossa atuação organizada nas diversas Faculdades, dando margem a que fizessemos um estudo mais aprofundado da questão e chegassemos á conclusão de considerar um novo aspecto de organização, que é o de considerar os Estabelecimentos de Ensino como emprêsa e, por conseguinte, arregimentando todos os comunistas que nela trabalham, — professores, funcionarios e alunos. — O resultado desta orientação já se faz sentir, provando sem dúvida que soubemos aprender muito e que uma justa atuação em nossas emprêsas, — considerando-a como tal, — faz desaparecer o SETORISMO tão prejudicial.

Teremos no entanto de melhorar nossa organização e o trabalho prático nos indica que temos muito a avançar; sentimos isto neste último movimento reivindicatorio para diminuição das taxas na Universidade do Brasil, quando sentimos a grande disparidade de ação nas diversas Escolas da mesma; isto me fez pensar que a deficiencia de nossa atuação em conjunto é devido á ineficiencia de nossa organização. Veio-me á lembrança a sugestão de um companheiro da Bahia que sentiu durante os trabalhos estudantis a necessidade da criação de Células de Universidades (do Brasil, da Bahia, de São Paulo, etc.), com a sub-divisão em Seções de Célula pelas Escolas; fazendo a ligação desta observação com os trabalhos daqui, cheguei a conclusão da sua justeza. Apresento os seguintes fundamentos a favor de sua criação:

a) não há dúvida de que as Universidades constituem uma só emprêsa;
b) como emprêsa as resoluções dos seus problemas interessam a todos que nela trabalham;
c) há necessidade de unidade de pensamento e ação durante a lutas reivindicatorias.

Tudo isto foi sentido agora nesta luta pela diminuição das taxas, como tambem durante as eleições na U.M.E., quando foi constatada a disparidade na atuação durante a mesma, inclusive erros de caráter politico que poderiam ser sanados se tivesse havido discussão num organismo que pudesse traçar nossa linha de conduta de um modo unitario, depois de analizadas as condições especificas de cada Escola.

Para finalizar tenho a dizer que na Assembléia de nossa Célula para o IV Congresso a criação de Células de Universidades foi sugerida ao C.N. como resolução da mesma, porem acho oportuno e necessario um debate mais amplo pelas colunas do nosso órgão máximo. Estão com a palavra os nossos companheiros do Partido.

Jornais murais sôbre o IV Congresso

Temos destacado a necessidade de cada organismo do Partido possuir o seu jornal-mural, antes da reunião do Congresso Nacional, a 23 de maio. Será esta uma das maneiras pelas quais faremos chegar a todos os militantes e á massa os materiais sôbre os trabalhos do IV Congresso, as assembléias de células, as conferências dos Comités Municipais, Distritais e Estaduais.

Esses jornais-murais, onde estão funcionando com regularidade, tendo sua matéria renovada periodicamente, no todo ou em parte, vão contribuindo consideravelmente para ajudar o aparelho de educação e propaganda do Partido.

Os trabalhos preparatórios do IV Congresso têm dado um grande impulso aos jornais murais dos organismos do Comité Metropolitano, estando sendo levada avante a palavra de ordem: QUE NÃO FIQUE UM SÓ ORGANISMO DO PARTIDO SEM O SEU JORNAL-MURAL!

Mas, nesta nota, queremos destacar particularmente o jornal-mural da seção de células José Ribeiro Filho (séde do CN). O último número desse mural estampa grandes fotografias com legendas curtas e sugestivas, o que facilita grandemente a sua leitura. Essas fotografias, dispostas em forma artística, estão encimadas por um titulo geral: "O BRASIL E' UM PAIS RICO. — E O POVO BRASILEIRO VIVE ASSIM..."

Apresenta então a primeira fotografia: crianças e mulheres famintas, esfarrapadas, nas ruas de uma cidade brasileira. Um quadro da miséria atual em que se encontram milhões de brasileiros, nas cidades como no campo.

Segue-se outro titulo, em letras graudas:

"POR QUE? SE TEMOS

... "PETRÓLEO (uma fotografia de sonda de petróleo).

... "Mas as pesquisas do nosso petróleo estão sendo sabotadas por emprêsas norte-americanas, como a Standard".

... "SIDERURGIA (uma fotografia de Volta Redonda)".

... "Mas se Volta Redonda vem sendo sistemáticamente sabotada pelos trustes norte-americanos, controlada ainda por técnicos norte-americanos que prejudicam a sua produção, demitem operários brasileiros e funcionários brasileiros."

.. "MINAS (uma fotografia de uma mina)."

... "Mas as nossas minas estão em poder de imperialistas que as exploram de maneira inadequada, que querem apenas a matéria prima, quando nós mesmos é que deveriamos explorar essas minas e industrializar a matéria prima que elas fornecem..."

Abaixo das fotografias e das legendas postas ao lado destas, as seguintes palavras referentes ao IV Congresso:

"O IV CONGRESSO DO P. C. B. DEBATERA' ESTES E OUTROS PROBLEMAS DO POVO".

Esta é uma sugestão apenas de como os companheiros, em todo o país, podem fazer um jornal mural sugestivo, que atraia a atenção popular, que seja lido e discutido, que esclareça as massas, mesmo aquelas mais atrazadas politicamente. As fotografias devem ser aproveitadas ao máximo com êste objetivo, acompanhadas da legenda explicativa e indicando sempre uma solução, a solução justa para o povo. Para as massas não alfabetizadas ou pouco alfabetisadas, as fotografias facilitam grandemente a compreensão dos assuntos tratados.

Os companheiros dos Estados devem, nos seus murais, aproveitar de preferência o assunto local do momento, como a alta dos preços dos gêneros de primeira necessidade, os baixos salários dos trabalhadores, as condições de habitação dos camponeses ou dos moradores dos suburbios, etc.

Mesmo quando haja dificuldade de conseguir fotografias locais, devem ser aproveitadas fotos dos nossos jornais ou de revistas e adaptadas ao assunto que se considere mais oportuno focalizar no mural.

Isto, porém, não significa que os companheiros deixem de aproveitar no mural recortes do "Boletim de Discussão" do IV Congresso ou recortes de jornais que considerem mais interessantes afixar.

A luta pela proletarização em 1930

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

"os que não compreenderam a importancia histórica dessa luta pela proletarização no processo de formação de nosso Partido, não conseguiram de fato livrar-se de ideologias estranhas ao proletariado e vão sendo por isso arrastados em sucessivas lutas contra o Partido".

Naquela época, o Partido deixando-se influenciar por ideologias estranhas ao proletariado tomava posição falsa em face do carater da Revolução Brasileira, achando que a revolução agrária e anti-imperialista devia ser feita sob a hegemonia da pequena burguesia. Assim, as Teses do III Congresso realizado no começo de 1929 atribuiam aos movimentos militares de 1922 e 1924 objetivos que eles jamais possuiram. Uma das Teses dêsse Congresso diz o seguinte: "A revolução iniciada em 1922-24 era uma revolução democrática, agrária, anti-imperialista, e seu conteúdo essencial pode ser assim formulado: a) solução do problema agrário, confiscação da terra; b) supressão dos vestígios semi-feudais; c) libertação do jugo do capital estrangeiro".

Esta afirmação é suficiente para esclarecer e ilustrar como a influencia pequeno-burguesa então dominava no Partido, pois os movimentos de 1922 e 1924 jamais constituiram uma revolução, nem pretendiam realizar as tarefas da revolução democrático-burguesa.

Foram ainda criadas as mais extravagantes teorias, para justificar o oportunismo dos dirigentes daquele periodo, como a teoria da "terceira revolta", que na realidade era a passividade, a capitulação e a negação da politica independente de classe do proletariado. O Partido esperava uma "revolução" pequeno-burguesa, em vez de educar as massas para a revolução, sob a direção do proletariado. As mesmas Teses do III Congresso afirmavam: "e tudo faz crer que, ao impulso da terceira revolta, mais profunda do que as duas anteriores, o movimento ultrapasse os limites da simples "democracia burguesa". Esta Tese, que refletia o pensamento da direção do Partido e a sua atividade durante todo o ano de 1929, mostra claramente que o PCB estava ainda muito longe de compreender o significado da hegemonia do proletariado na revolução democrático-burguesa, e a necessidade de um Partido independente da classe operária, para realizá-la.

Esta teoria da revolução democrático-burguesa, sob a hegemonia da pequena-burguesia, era uma tese anti-marxista, era a negação completa do papel hegemônico do proletariado na revolução democrático-burguesa, como garantia fundamental para o êxito das tarefas desta revolução.

Naquela época, toda a atividade partidária não passava na realidade do trabalho de agitação da pequena burguesia no seio da classe operária, e o Partido enfrentava séria crise interna, que refletia bem mais a desagregação da pequena burguesia do que o desenvolvimento revolucionário do proletariado. Existia então um Partido burocrático, cuja direção estava desligada das regiões (correspondentes aos atuais Comitês Estaduais), Partido que estava desligado das massas, razão por que as bases perdiam a confiança na direção e a massa perdia a confiança no Partido.

Por sua estrutura e por seus metodos de trabalho, era na realidade um Partido á reboque da burguesia, que se apoiava, no periodo de maior atividade (1928-29), em forças não proletarias. Quando se desencadeou, por exemplo, a reação a 1º de maio de 1929, o Partido fracassou, como não podia deixar de fracassar, apoiado como estava, em bases falsas.

A incapacidade do Partido manifestava-se principalmente no que se referia ao trabalho de massa, na orientação do seu trabalho sindical, na direção das lutas pelas reivindicações imediatas e na condução das greves. O Partido não foi capaz de combinar, quando se tornou necessário, o trabalho ilegal com as possibilidades de trabalho legal ou semi-legal de massas. Na teoria e na prática observava-se a hegemonia da pequena burguesia.

Uma das caracteristicas fundamentais do oportunismo, que então predominava na direção do Partido, era a sua posição em face do Bloco Operário e Camponês. A politica de formação do Bloco Operário e Camponês, cuja existência se justificava durante o periodo de relativa estabilização do capitalismo, apesar dos inúmeros erros cometidos, trouxe sem dúvida algumas vitórias para o proletariado, como a eleição de dois intendentes municipais. Mas em consequência da linha politica direitista do Partido, o Bloco Operário e Camponês transformou-se num novo Partido que não realizava uma politica consequente. Na realidade, ele substituiu o Partido Comunista, ao invés de ligá-lo ás amplas massas trabalhadoras, sua justa finalidade. Na prática, o PCB transformou-se em fração ilegal do Bloco Operário e Camponês, ao invés de aparecer em todas as oportunidades, abertamente. O Partido estava ameaçado pelo perigo de desaparecer porque dedicava toda a atividade ao Bloco Operário e Camponês, esquecendo-se de sua função especifica de Partido do proletariado, e entre inúmeros camaradas criou-se confusão, pois confundiam o Bloco Operário e Camponês com o Partido Comunista.

A orientação politica de se organizar o Bloco Operário e Camponês, tendo em vista ligar o proletariado aos camponeses e outras camadas sociais, foi desvirtuada pelas influências pequeno-burguesas, pois o Bloco Operário e Camponês não tinha nenhuma ligação com o campo, não conseguiu incorporar setores da pequena burguesia e não era um organismo operário de massas.

Apesar de a direção do Partido de então reconhecer a sua posição oportunista, na prática mantinha esta posição. A verdade é que, enquanto ficava á reboque da pequena burguesia, deixando-se influenciar pelos "tenentes", a sua atitude em face do camarada Prestes era evidentemente sectária.

Adireção do PCB, apesar de ter tomado posição justa em relação a Prestes, quando da publicação de seu primeiro manifesto, abrindo-lhe perspectivas para lutar ao lado da classe operária, não foi capaz de utilizar em benefício da revolução a passagem de Prestes para o lado do proletariado e não soube aproveitar, em qualquer sentido êsse importante acontecimento. Não compreendeu que a vinda de Prestes para o lado do proletariado significava rude golpe no prestismo, fato êste de que o Partido não soube tirar todas as vantagens, para reforçar o movimento revolucionário.

A afirmação de que o Partido devia demonstrar que Prestes "já oscilou, já traiu no passado (na campanha presidencial), e fatalmente oscilará no caminho da luta", alem de não ser verdadeira, indica claramente o sectarismo que dominava então no Partido, que chegava a considerar Prestes o Chang Kai Shek brasileiro. O êrro era claro, porque enquanto Chang Kai Shek já tinha traido o povo chinês, Prestes, ao contrário, vindo dos movimentos revolucionarios de 1922 e 1942, encaminhava-se para as fileiras do proletariado. E' evidente que, com tal atitude, fechavam-se as possibilidades do ingresso de Prestes no Partido, politica esta seguida até 1934.

Foi justa, no entanto, apesar dos erros esquerdistas cometidos, a posição de combate ao prestismo, que como movimento pequeno-burguês só poderia conduzir á traição, pois os revolucionários pequeno-burgueses, que não compreendiam o papel histórico do proletariado, na sua maioria começaram a sua luta contra governos reacionários e acabaram agentes do imperialismo ianque, ao se colocarem a serviço da Aliança Liberal. Esta luta contra o prestismo foi particularmente justa ao combater a Liga de Ação Revolucionária, organização politica lançada por Prestes em seu segundo manifesto de 1930, pois a criação de um Partido intermediário só poderia conduzir á traição dos interesses do proletariado e da Revolução.

Antes, porém, de 1930, o Partido que estava sob a influência completa da pequena burguesia, não teve identica atitude. Custou muito a romper com os politiqueiros demagogos e não soube criticar os antigos componentes da Coluna Prestes, os chamados "tenentes", quando durante a campanha eleitoral para eleição de Presidente da República, se colocaram de fato a serviço do imperialismo norte-americano, por intermédio de sua adesão á Aliança Liberal. No entanto, em virtude já da politica de proletarização, o Partido tomava posição justa em face da campanha da Aliança Liberal, atacando ambos os bandos que se encontravam em luta a serviço dos imperialismos.

Durante a campanha da Aliança Liberal, não poderia o Partido tomar posição a seu lado, pois devido ás suas debilidades, não tinha condições de manter sua independência como Partido de classe do proletariado. Tomasse posição ao lado da Aliança Liberal e estaria na prática servindo de ala esquerda e de agitação para o golpe que a Aliança Liberal preparava. Ao tomar essa posição independente, apresentando candidato próprio á Presidência da República, o Partido desmascarou o caráter reacionário da Aliança Liberal e a posição anti-democrática e anti-popular do govêrno de Washington Luis. Também justa foi a posição de Prestes, não participando do movimento armado de 1930 e desmascarando seu conteúdo imperialista. Com esta atitude, Prestes aumentou seu prestígio em contraste com a desmoralização crescente dos participantes do golpe de 1930.

Que poderia fazer Prestes se tivesse participado do golpe de 1930, sem ter atraz de si um forte Partido Comunista de massas? Seu nome teria sido usado como bandeira golpista e restar-lhe-iam duas alternativas: ser esmagado se quisesse impor sua orientação anti-imperialista ou trair a revolução, seguindo o caminho dos "tenentes" que participaram do golpe de 1930.

No entanto, cabia ao Partido colocar-se audazmente á frente das massas, a fim de exigir o cumprimento das promessas feitas durante a campanha eleitoral, uma vez deflagrado o golpe de 3 de outubro de 1930, que se transformou num grande movimento popular, em consequencia da exploração do descontentamento do povo, por intermédio do prestigio que ainda desfrutavam os "tenentes", devido ao seu passado revolucionário, e não combater o movimento como o fez, desligando-se assim das massas.

O golpe de 30, com sua "demagogia revolucionária", que vinha da Aliança Liberal, serviu para desmascarar os pequeno-burgueses, que dentro do Partido jamais compreenderam o papel do proletariado e, por consequência, se bandearam com armas e bagagens para a Aliança Liberal. Serviu também para desmascarar as invencionices ridiculas sôbre o papel progressista do imperialismo norte-americano, teoria pequeno-burguesa, ainda hoje defendida por muitos.

Era indispensavel combater tanto o imperialismo inglês como o ianque, porque atacar unicamente um dos imperialismos significava fazer o jogo do outro, o que, no entanto, não queria dizer que se deixasse de aproveitar as contradições interimperialistas, em beneficio da luta pela emancipação nacional de nosso povo.

O caminho da Revolução Brasileira indicava a luta contra todos os bandidos imperialistas, tanto ingleses como norte-americanos, e a verdade é que, com o golpe de 30, aumentou a reação contra o movimento revolucionário e o imperialismo ianque reforçou solidamente suas posições no país.

Finalmente, outro aspecto das manifestações de ideologias estranhas eram as sobrevivências anarquistas, que influenciavam o Partido desde a sua fundação, principalmente na subestimação do papel do proletariado, subestimação que se tornava evidente no terreno da organização, pois o Partido não tinha sua estrutura organica apoiada nas empresas, o que determinava que ele fosse um conglomerado de comunistas, que, assim, não estavam á altura das grandes responsabilidades que se impunham ao Partido, como vanguarda organizada e esclarecida da classe operária.

Em face de todas essa manifestações de influências de ideologias estranhas, que se davam dentro do Partido, era indispensavel depurá-lo com toda a decisão daqueles dirigentes que demonstravam ser elementos liquidacionistas, oportunistas de direita, que se deixavam arrastar á reboque da massa. Era necessário escolher novas direções capazes de garantir a realização consequente e firme de uma politica realmente proletária.

Este objetivo e o combate a todos os desvios oportunistas, que predominavam na época dentro do Partido, caracterizaram a politica de proletarização. No entanto, devido á própria influência de ideologia estranha, esta politica foi desvirtuada e em parte substituida por um "obreirismo" anárquico e pequeno-burguês, que consistia em substituir das direções os membros de origem pequeno-burguesa por operários, só pelo fato de serem operários, sem levar em conta a sua capacidade e ideologia. Isto levou o Partido a menosprezar a todos os elementos de origem social não proletária e a desligar-se deles mecanicamente, sem levar em conta a sua fidelidade ao Partido e a contribuição que poderiam dar á luta revolucionária do proletariado.

Apesar disso, foi de importancia decisiva, e portanto histórica, a politica de proletarização para a formação e desenvolvimento de nosso Partido, porque ela significou o rompimento com a influência pequeno-burguesa, fazendo com que o Partido se livrasse dos elementos oportunistas de sua direção. Todos os militantes responsaveis daquela época que não compreenderam a proletarização e não se livraram das influências das ideologias estranhas ao proletariado continuaram a cometer erros e muitos se transformaram em renegados ao se lançarem em várias lutas contra o Partido, como Silos Meireles, Cristiano Cordeiro e todos os liquidacionistas. Os elementos que não compreenderam a politica de proletarização, que não romperam os seus vinculos com a pequena burguesia, foram justamente os que mais se opuseram á reorganização do Partido nos anos de 1941 e 1942, sustentando teses liquidacionistas, e foram os que mais combateram o Partido após a sua II Conferência Nacional, em 1943.

Os heróis da Juventude na luta pela liberdade

Por APOLONIO DE CARVALHO

N. R. — Iniciamos, hoje, a publicação de uma conferência, sob o título acima, pronunciada pelo camarada Apolonio de Carvalho, ex-capitão do Exército Republicano Espanhol e ex-tenente-coronel dos "maquis" franceses, que é hoje o presidente da Comissão Organizadora da União da Juventude Comunista.

Meus amigos.

Estamos aqui para discutir sôbre o que deve ser a União da Juventude Comunista. Mas esta sala repleta e entusiasta e, sobretudo, a alegria e o dinamismo dos "Batuqueiros de Mesquita", que vimos ainda há pouco, estão nos provando que no seio da nossa mocidade, a U. J. C. começa já a ser uma bonita realidade.

Os amigos que nos convidaram a esta palestra pediram para não esquecerem três pontos que muito interessam á nossa juventude:

— A origem das Juventudes Comunistas, a sua idéia original;

— O que é o movimento juvenil de alguns países;

— O que deve ser a União da Juventude Comunista do Brasil;

Nós procuraremos seguir, rapidamente, este esquema.

UNIÃO DE TODA A JUVENTUDE

A união de todos os moços, de todas as moças — para a defesa dos seus interesses para a conquista dos seus direitos, para o amor e a defesa da Pátria e da Liberdade — tal foi o programa da primeira organização da Juventude Comunista, em 1918, na União Soviética.

— "Ser um jovem Comunista — dizia Lenine — significa organizar, unir e educar toda a nobre geração."

E ainda:

"A educação e a formação da mocidade está ligada à luta de todos os trabalhadores e do povo em geral."

E de fato a Komsomol, a Juventude Comunista Soviética, transformou-se, dentro do esforço e da luta pela Pátria e pelo Socialismo, na grande organização da mocidade da URSS. Ela agrupa numa mesma família, os jovens de todas as idéias, raças e religiões, jovens comunistas, não comunistas, jovens sem partido. As cifras dizem tudo: em 1946, enquanto o Partido Comunista (bolshevique) contava 6 milhões de membros, as Juventudes Comunistas constituiam a massa consideravel de 20 milhões de moças e de moços". (Aplausos).

Essa imensa massa juvenil desempenhou um papel extraordinariamente importante na construção socialista. Ela lutou, através do trabalho, do estudo, da qualificação incessante. Depois de 1941, dentro da guerra santa pela Pátria e contra o nazismo, a contribuição da mocidade foi imensa. Ela prolongou na luta armada o heroismo criador que vinha sendo empregado até a véspera na construção da nova sociedade. Ela ressuscitou os tempos heroicos dentro do heroismo coletivo e na mais implacavel das guerras. A contribuição dos moços foi enorme no imposto de sangue fornecido pela União Soviética na guerra das Nações Unidas: 21 milhões de mortos, dos quais 7 milhões nas fileiras do Exército Vermelho, 14 milhões entre a população civil.

Seria dificil encontrar simbolos lá onde todo o povo viveu e escreveu a sua epopéia: nas frentes, nas fábricas, no campo. Vamos recordar apenas a figura de Zoida, que aos 17 anos, participava da guerrilha na retaguarda inimiga, Zoia foi feita prisioneira no curso de uma operação audaciosa, foi torturada e depois enforcada.

Mas suas últimas palavras foram a expressão da confiança consciente e tranquila da mocidade, uma sentença de morte para o inimigo:

— "Vocês podem matar-me; mas não poderão matar 200 milhões de cidadãos soviéticos que estão unidos ao nosso govêrno, e que jogarão vocês, mais dia, menos dia, fora das fronteiras do nosso país". (Aplausos).

AS JUVENTUDES COMUNISTAS NA FRANÇA E NA ESPANHA — A LUTA PELA UNIDADE JUVENIL

O patriotismo na sua expressão mais pura, o amor da liberdade, a luta pela união e pelos direitos das massas juvenis — foram essas em tôda a parte o programa e o orgulho das Juventudes Comunistas. Seu crescimento foi lento e dificil lá onde elas se transformaram um prolongamento organico, numa espécie de apêndice do Partido Comunista Nacional. E' que perdiam assim sua característica fundamental de organizações de massas que devem lutar e viver pelos mais amplos interesses da juventude. E' sobretudo depois de 1934 que a grande luta pela União se desenvolve. Essa luta é a luta pelas reivindicações, pelas diversões e os esportes, pelo direito de trabalhar e aprender. Ela é também a luta pela defesa das leis votadas pelo povo, garantindo e desenvolvendo as conquistas que o povo acumulou. Assim, a luta pela união da mocidade representa a luta pela democracia ,pela paz, pela independência nacional.

Vejamos o caso da Espanha. Foi na guerra patriótica do govêrno republicano, eleito livremente em fevereiro de 1936, contra o traidor fascista Franco e os exércitos de invasão alemães e italianos, que a juventude espanhola a[illegible]u caminho definitivo de sua unidade. Ela se beneficiava também da União Nacional que se estabelecia, exigida pela Pátria em perigo. Essa unidade foi forjada no sangue, na cintura de Madrid, em novembro de 1936, como o tinha sido nas ruas de Barcelona, de Valência e Oviedo, nos primeiros dias da sublevação fascista. A unidade juvenil espanhola teve como seu simbolo a Cidade Universitária de Madrid, a casa dos estudantes, em cujos muros e ruinas o inimigo foi batido e detido pelo heroismo dos jovens operários comunistas, dos estudantes e de toda a juventude patriótica da Capital. Ali se uniram jovens comunistas, jovens socialistas, jovens republicanos e toda a imensa massa de moços e moças sem partido incorporados repentinamente á vida política diante do perigo que ameaçava a República e a Nação. Nessa luta de todo o povo, que continua ainda hoje, as Juventudes Comunistas como depois a Juventude Socialista Unificada deram os maiores simbolos, os mais belos exemplos de sacrifício e patriotismo. Basta lembrar Ayda Lafuente, heroina das Asturias, já em 1934, que se defendeu até o último cartucho de metralhadora, numa casa cercada pelas forças de regressão. Ou Lina Odena, jovem dirigente da Juventude Comunista na Catalunha, grande organizadora das brigadas de trabalho e de combate, morta na frente de batalha quando se aproximava audaciosamente das posições inimigas. Madrid e todas as frentes da Espanha, conheceram o heroismo dos jovens comunistas, operários, camponeses, trabalhadores em geral, estudantes. Era jovem comunista o primeiro anti-tanquista de Madrid, o operário Antonio Coll, que mostrou que se podia atacar os tanques inimigos a granadas, e que, a 7 de novembro de 1936 combateu sósinho contra uma formação de tanques inimigos, abatendo três deles e caindo morto no ataque ao 4° tanque que avançava. Era um jovem comunista Celestino Garcia, continuador de Antonio Coll, e que foi mais tarde o maior anti-tanquista do país, abatendo num só dia 6 tanques inimigos. Eram ainda jovem comunista o famoso coornel Tagueña, estudante, e seu comissálo de guerra, Bayon que deveria ser mais tarde, em 1941, o mais temivel guerrilheiro da frente de Leningrado. E a lista seria longa...

NA FRANÇA

Na França, foi também na luta aberta contra a ameaça fascista e invasão estrangeira que a união dos moços se acelerou. Em 1939 a Federação das Juventudes Comunistas era jogada á ilegalidade, como dezenas de outras organizações democráticas. A traição abria as portas de Paris e as estradas do país ás divisões alemãs.

Mas o povo não aceitava nem a traição, nem a derrota. Ele ia lutar para sobreviver, para ser livre. E foi na luta da RESISTENCIA que se fez bem sentir o patriotismo, todo o espirito de sacrifício, toda a força criadora da juventude. Entre os moços, a Juventude Comunista foi a grande força de vanguarda. A classe operária tomava em suas mãos os destinos da luta a defesa dos interesses de toda a Nação. E os jovens comunistas seguiram o exemplo e os ensinamentos dos seus irmãos maiores, dando-lhes a força nova do seu entusiasmo e da sua alegria juvenil.

Como se processou essa luta?

Ela teve três aspectos principais:

1.° — A FUGA DAS STALAGS, DOS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO NA ALEMANHA.

Os patriotas compreenderam que seu lugar era dentro do seu próprio país, ao lado do povo que lutava por sua independência. E os moços, sobretudo, atravessaram os arames farpados, caminharam a pé por países desconhecidos, de lingua estranha, atravessaram a Alemanha hostil, e ás vezes, a Polonia e a Checoslováquia, vindos da Prussia Oriental. Eram viagens dificeis, viajavam á noite, com bussolas improvisadas, enviadas do país natal,

(CONCLUI NA 7.ª PAGINA)

HERÓIS DO PARTIDO

FRANCISCO DOMINGOS DOS SANTOS — "nome de guerra" EUSTAQUIO, — era um operário calafate. Foi dirigente do PCB na Bahia, Secretário de Organização do Comité Regional daquele Estado em 1935. Foi preso pela policia e deportado para Alagoas, como malandro — esse era um dos métodos utilizados então pela policia fascista que tinha como chefe maioral na Capital da República o carrasco e criminoso de guerra Felinto Muller, e que visava desmoralizar os legitimos representantes da classe operária. Antes de ser deportado, Eustáquio sofreu toda sorte de torturas por parte dos seus espancadores da policia baiana, mas mesmo assim, os carrascos estadonovistas não conseguiram fazê-lo falar. Em Alagoas conseguiu libertar-se das garras da policia, voltando á Bahia, onde continuou a luta heróica para libertar o Brasil do negro cativeiro em que se encontrava mergulhado. Porém, lá chegando, morria pouco tempo depois, vitima de terrivel moléstia adquirida nos calabouços da policia. Francisco Domingos dos Santos é um dos heróicos militantes proletários da Bahia, vitima da brutalidade gestapiana da policia de Filinto Muller.

MUTTI DE CARVALHO — foi um verdadeiro lider bancário na Bahia. Soube conduzir á altura a sua classe, defendendo-a com abnegação e heroismo. Ainda hoje, todos os anos, nas comemorações do 1.° de maio na Bahia, os bancários prestam uma homenagem á sua memória. Foi barbaramente perseguido pelos reacionários e fascistas, devido ás suas lutas em defesa da numerosa classe bancária, sendo por isso transferido para o Interior do Estado, onde recrudesceram as perseguições, chegando a uma brutalidade tal que resultaram num desequilibrio cerebral, que o levou á morte. Mutti de Carvalho é outra vitima do Esta do Novo, do carrasco Getulio e seu lugar-tenente Felinto Muller.

MANUEL FERREIRA DA SILVA — gráfico, veio do sul do país e foi para a Bahia montar as oficnais d'A CLASSE OPERARIA. Lá chegando, na época mais negra das perseguições policiais contra os lideres operários de vanguarda e os democratas Manuel Ferreira da Silva teve de vencer dificuldades enormes para levar a bom termo a sua tarefa. Ao ser publicado o segundo número d' A CLASSE OPERARIA na Bahia, Manuel Ferreira da Silva foi preso e espancado barbaramente pelos beleguins policiais, mas resistiu heroicamente a todos os martirios e não confessou onde se encontrava instaladas as oficinas d'A CLASSE OPERARIA nem quem eram os seus redatores. Manuel Ferreira da Silva quando conseguiu libertar-se dos cárceres infectos da policia, já não era mais aquele homem robusto e forte de meses antes. Era um trapo humano que logo mais ia morrer "livre" para que, depois pudessem os "bondosos" chefes do Estado Novo dizer, numa sórdida chicana : "Ninguem morre na policia". E assim, pouco tempo depois, morria Manuel Ferreira da Silva, lentamente assassinado pelos carrascos da policia baiana.

Este é um tipo de militante que deve merecer toda a atenção da Célula e, particularmente do seu Secretariado, para que possa ser ajudado a se ajustar definitivamente ao trabalho partidário. São os "teóricos"... que se julgam conhecedores de todos os "segredos" da linha política e que gostam de citar os clássicos, a propósito (mas em geral sem propósito) de cada assunto em discussão. Auto-suficientes, idealistas, monopolizam inutilmente a maior parte das reuniões, dificultam os trabalhos, fazem dezenas de propostas, preocupam-se em corrigir as deficiências de linguagem de certos companheiros, e criticam com despreso os novos quadros que... ainda não "assimilaram" (á sua moda) a linha política do Partido...

Apoio de massas...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

de vida, contra a carestia, por aumento de salários, por melhores condições de arrendamento de terras e contratos de trabalho está indissoluvelmente ligada á luta contra os restos do fascismo e as intromissões do imperialismo ianque nos negócios internos do nosso país. As grandes manifestações de massa em apoio aos parlamentares que saibam desmascarar os intentos imperialistas e contra a democracia e a Constituição, são o complemento natural da campanha que os representantes democratas fazem da tribuna parlamentar. Não bastam os telegramas e abaixo-assinados contra o parecer Barbedo; devemos dar apoio de massa, em demonstrações de rua, ordeiras e pacificas, contra qualquer novas tentativas de golpear a democracia e a Constituição.

O trabalho de finanças depende da ligação [illegible] ESGOTAR os membros do Partido e um grupo restrito de simpatisantes fazendo-os ficar com toda espécie de convites, bilhetes e contribuições, é o que não está certo. Tampouco está certo concentrar toda espécie de meio de finanças num só contribuinte... Ao contrário disso, os organismos devem sentir quais as necessidades da massa do bairro ou da empresa em matéria de diversões, e, unindo o util ao agradavel, levantar a quota da célula para a "Campanha dos Dois Milhões de Cruzeiros para o IV Congresso".

RESPOSTA *a sua* PERGUNTA

PERGUNTA 14 — Lendo e analisando as "Normas Organicas" para o IV Congresso verifico, á base das experiencias adquiridas em nosso Partido, penso que seria melhor não aplicar o Item 17 (composição da Mesa) como nas Assembléias de Células, pois a meu vêr não dará resultados satisfatórios. (De uma carta do companheiro José Laurindo, Secretário Político do C. D. da Gavea, D. F., referindo-se á composição da Mesa nas Conferencias dos Comitês Distritais, Municipais, etc.).

RESPOSTA — Se fosse eleito um Presidium de 5 camaradas, revezando-se na direção dos trabalhos, isso daria mais resultado (Da carta do companheiro José Laurindo). Sim, esse é um critério que pode ser adotado, mas isso é justamente aplicar o Item 17 como NORMA, isto é, como orientação, como modo de proceder, adaptado naturalmente ás necessidades do trabalho de direção das diferentes Conferencias e do proprio Congresso. Deve observar se que as "Normas" não falam, entretanto, em "Presidium" e sim em "Mesa" ou "Comissão Executiva", termos mais populares e tradicionalmente usados em nosso país para designar a direção dos trabalhos de uma reunião.

PERGUNTA 15 — Aproveitamos o ensejo para fazer mais uma consulta aos camaradas, com referência ao número de delegados a serem enviados ao IVº Congresso. A célula á qual pertencemos conta com grande número de membros inscritos. Já deveria ter sido desmembrada. Não o foi, entretanto, por uma série de motivos. O caso é que, presentemente, estamos em dúvida. Parece-nos que, tendo mais de 140 membros inscritos, cabe-lhe enviar 2 delegados. Pedimos responder com a possivel urgência. (De uma carta do companheiro Moisés Nikolaievsky, secretário político do C.D. Cidade Baixa, Rio Grande, Rio Grande do Sul).

RESPOSTA — De acôrdo com as normas organicas, item 25, as células de bairro ou rurais têm direito a enviar apenas um delegado.

As assembléias de Células na organização Municipal de Juiz de Fóra

O Comitê Municipal de Juiz de Fora foi o primeiro a enviar ao Comitê Nacional dados numéricos sobre a realização das Assembléias de Células na respectiva jurisdição. Esses dados estão reunidos num mapa bem organizado, onde se encontram os nomes das Células em grupos de Distritais, as datas das Assembléias, o número de inscrições em cada Célula, o número dos que compareceram em cada Assembléia, e a natureza de cada Célula (bairro ou empresa, e, neste último caso, que tipo de empresa).

Pelo mapa vemos que a organização municipal de Juiz de Fora conta com um total de 520 membros do Partido, estruturados em 28 Células. Há dois Distritais, o do Centro, ao qual estão ligadas 13 Celulas, e o do Norte, com 5 Células. As restantes 10 Células são diretamente ligadas ao Comitê Municipal. As Células de empresa são em número de 15, inclusive duas de escola, e as de bairro são 13.

As Assembléias realizaram-se nas seguintes datas : 3 no dia 2; 2 no dia 3; 2 no dia 4; 5 no dia 5 e 10 no dia 6. Deixaram de realizar-se 6, por motivos que não constam do mapa.

Compareceram ás Assembléias realizadas 112 militantes, isto é, 25,5%. Em relação ao efetivo municipal o comparecimento foi de 21,5%. A Assembléia de Célula que teve maior comparecimento foi a da Célula Roosevelt, da empresa, com 31%. O Distrital cujas Assembléias de Células tiveram maior comparecimento foi o do Centro, com a média de 22,3%.

O III Pleno do Partido

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

mo realizar essa consulta com as garantias devidas? Conforme a declaração de dezembro de 1945, o Partido está disposto a aceitar essa consulta popular "realizada depois de haver arrojado Franco e a Falange do poder, dirigida por um governo de ampla concentração nacional do qual pode ser base o governo republicano, para que o povo decida por qual regime quer governar-se".

E como chegar ai? Naturalmente a solução democrática, nacional, não será oferecida á Espanha e a seu povo por ninguem, a não ser por eles mesmos. Os republicanos e anti-franquistas terão que ganhá-la com esforço e ação. E assim Dolores Ibarruri assinalou vigorosamente o que, ao modo de ver do Partido Comunista, é preciso fazer. O primeiro é "esforçarmo-nos por elevar e desenvolver a resistencia popular contra o franquismo". Todos. Todas as forças republicanas, e em primeiro lugar, como é lógico, o governo da Republica, porque quanto mais intensa seja a ação contra o regime, maior força terá o governo, nacional e internacionalmente, e mais incontestavel será sua autoridade nas gestões que realizar com forças anti-franquistas não especificamente republicanas.

Outro grande esforço que o momento impõe: "E' preciso lograr a formação de uma frente republicana que agrupe as forças republicanas e operarias, da qual deve ser o pilar fundamental a unidade de socialistas e comunistas".

Esse é o maior impulso que se pode dar á ação no país e á unidade de todos os espanhóis que anseiam por sair do terror franquista. A unidade é o dever dos republicanos nesta hora em que a Espanha há de ser salva e neste instante em que tantos interesses alheios ao povo pretendem decidir, á sua maneira, o destino do país.

"Nem intransigencia para com as forças anti-franquistas republicanas, nem liquidacionismo, declara o Partido Comunista" — disse Dolores Ibarruri. E assinalou a outra grande tarefa deste momento: "E' preciso impulsionar igualmente, sem nenhuma vacilação, a formação de uma grande coalizão de todas as forças republicanas e anti-franquistas".

Esta será a chave da derrota definitiva de Franco. Politica de União Nacional "sem compadrismo nem conchavos", mas á luz do povo. Para nós esta é desde há muito tempo a solução. Esta politica é hoje compartilhada em boa parte por partidos e organizações que ontem não a compreendiam e que até lutavam contra ela.

Ação comum leal, expressão livre e garantida da vontade do povo. As forças anti-franquistas não especificamente republicanas devem meditar. Aí está o unico caminho que garantirá a paz e a reconstrução da Espanha e sua reintegração no posto de honra que lhe corresponde no mundo.

"Os comunistas — disse Pasionaria — desejam que a convivencia entre os espanhóis seja restabelecida, não passando a esponja sobre o passado, mas na base da luta comum contra o franquismo".

CORRESPONDENCIA

J. Cyaneiros de Carvalho, P. Alegre, R. G. S. — Quanto ao seu pedido, não temos no momento nenhum material escrito que lhe possa ser enviado. Seria interessante que o companheiro nos enviasse a sua opinião sobre o levante de 31, em Pernambuco.

Antonio Patrocinio de Oliveira, S. Paulo, S. P. — Recebemos suas sugestões sôbre o IV Congresso, assim como o que o companheiro denomina "Plano de organização do nosso Partido no municipio de S. Paulo". Esses materiais não serão publicados por não constituirem uma discussão das teses, e sim tarefas e proposições praticas para o trabalho partidario, que serão levadas em conta pelo Comitê Nacional na preparação do informe e intervenções especiais do Congresso.

Carlos Olavo da Cunha Pereira, Belo Horizonte, M. G. — Recebemos seu trabalho abordando a matéria intitulada "Quem tem razão?", publicada no Boletim nº 6. A questão levantada pelo companheiro, quanto á "colocação de um ponto final em todas as dúvidas" é justa, inclusive a sua opinião á respeito das Assembléias de Células de menos de 8 militantes. Entretanto nada foi publicado naquele momento sôbre o assunto por se tratar de materia que é objeto de resolução da Comissão Executiva, como pode ser verificado no Boletim nº 8 onde foram publicadas resoluções sôbre novos "Casos Especiais de Aplicação das Normas Organicas".

Jayme Blanco, do C. D. de Engenho de Dentro, Rio. — Recebemos sua segunda carta, datada de 10 do corrente. Deixamos de publicá-la porque as experiencias ali transcritas não representam novidade para o Partido. São metodos usuais no Partido cujo maior ou menor êxito depende, naturalmente, da capacidade do militante que os aplica.

JOAQUIM ANTONIO ALEIXO — São Paulo — Envia-nos uma carta relatando uma questão levantada contra a empresa onde trabalha, que vem se arrastando há mais de dois anos na Justiça do Trabalho, em São Paulo. O missivista que é associado do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçado, deve apelar para seu órgão de classe a fim de que o mesmo interceda junto á Justiça do Trabalho para a mais breve solução de seu caso.

NETO — Rio — As observações que o camarada faz sobre a sua Célula, devem ser mais aprofundadas e não superficialmente como fez. O camarada Neto deve ter o cuidado de mostrar porque a Célula apresenta pontos negativos e quais os meios a serem aplicados para que a sua Célula seja de fato um organismo vivo. Achamos que o camarada deve tambem levantar esse problema na assembléia da Célula para que os demais militantes possam intervir, pois a simples troca de experiencias dos camaradas poderá servir para reajustar a vida organica da Célula.

BRAZ GOMES DOS SANTOS — Célula Natividade Lira — Santos — O camarada nos envia dois trabalhos, que deixamos de publicar por se tratarem de assuntos já comentados pela A CLASSE OPERARIA. O camarada em suas futuras cartas precisa abordar assuntos concretos de interesse para o Partido. As experiencias da sua Célula devem tambem ser abordadas em suas futuras correspondencias.

AMERICO BRANCAGLIA — Campinas, São Paulo — Comunica-nos a fundação, naquela cidade, de um "Comité Pró-Aposentadoria" que terá como finalidade defender a aposentadoria condigna para os trabalhadores de idade avançada. O Comité está estudando a possibilidade de estender esse movimento a todo o país. O Comité recem-fundado atuará junto ás autoridades atraves de comissões de entendimento, reivindicando medidas mais justas para os trabalhadores em idade de aposentadoria.

FLORIANO VILAS BOAS — São Paulo — Envia-nos um trabalho assinado, cujo assunto se prende á foice e o martelo, simbolo da união dos operarios e camponeses, já comentado pela A CLASSE OPERARIA.

VALDEMAR MACHADO — Itaim, São Paulo — Protesta através de uma carta que enviou á nossa redação, contra a emprêsa do Sr. Abraão Rubstein, onde trabalham sob as piores condições de conforto, diversos marceneiros. Diz em sua carta que no barracão, onde está situada a carpintaria, falta luz suficiente, chove no seu interior e não há a menor higiene. Aí estão, sem dúvida, reivindicações, que devem ser levantadas pelos operarios da carpintaria, organizando-se para isso uma comissão sindical, que se ligará ao sindicato dos marceneiros, se este existir na localidade. De qualquer maneira, o que cumpre é lutar por essas reivindicações com todos os recursos, que a lei assegura, pacificamente, porem com energia.

Contribuição para a discussão

CONCLUSÃO DA PAG. 2)

poderia aprofundar mais o movimento.

A luta do pessoal dos bondes sofreu os mesmos defeitos e alem disso, outras falhas. Os motorneiros e condutores de São Paulo sairam da greve, depois de se terem comportado valentemente, sem que o Partido conseguisse organizar em seu meio uma celula. Isto significa que os movimentos apareciam espontaneamente, sem preparação, e o Partido só podia tomar conhecimento depois.

O Partido tinha, pois, uma precaria ligação com os trabalhadores e, portanto, não podia desempenhar o seu papel de vanguarda dirigente.

Esta é a realidade. Havia, sim, muita passividade e uma tremenda debilidade organica e politica. Tomei parte em 1931 num pleno do Comité Central, em Cascadura, que durou dois dias e duas noites, no meio do mato, numa casa de pau a pique. Lá compareceram cerca de 100 camaradas dos diversos Estados. Falou-se muito, discutiu-se calorosamente a respeito da proletarização do Partido, do contacto com as massas, porem o resultado dessa dificil reunião foi bastante precário. Havia tendências de esquerda, elementos partidários da luta armada imediata, tendencias de direita e inclusive alguns já com tendência liquidacionista. Salvo melhor observação, não se chegou a um ponto de vista homogeneo.

Esta era a situação em 1931.

Depois do pleno a que me referi, a Região de S. Paulo recebeu um emissário do Comité Central como ajuda para o cumprimento imediato das tarefas do pleno. E isto ficou resumido — não em dar ao Partido uma ideologia proletaria marxista leninista, isenta das influências anarquistas e pequeno-burguesas, com uma discussão e esclarecimento profundo dos problemas da revolução brasileira — porem em outra coisa muito diferente. Acontece que para u'a mais rápida proletarização era necessário não trocar de roupa ou tomar banho.

Houve, tambem, alem de enorme sectarismo, uma grande burocracia. Eram tarefas e mais tarefas no papel, porque na realidade não eram executadas. Ordens para executar serviços de qualquer jeito. Isto determinava o sacrifício inutil de companheiros, a prisão e depois o panico.

Se isto se passava com referência ao Comité Central nas suas relações com os Comités Regionais, nas relações destes com os Comités de Zona e as próprias células então era muito pior. As circulares do centro eram retransmitidas com pontos e virgulas, sem um estudo das condições objetivas e sem serem adaptadas ao novo ambiente.

Por hoje é só.

A 14 do corrente, o . . .

(CONCLUSÃO DA 8ª PAG.)

bravos republicanos espanhois, comunistas ou não, que morreram pela libertação da Espanha e áqueles que continuam a travar a luta heroica, iniciada antes da guerra, pela destruição dos bandos fascistas que exploram o povo espanhol.

Ao celebrar-se esse 16º aniversario da Republica, devemos ter presente a memoria de José Diaz, o grande dirigente comunista querido do seu povo, pelo qual soube lutar, honrando essa gloriosa tradição dos espanhois, que jamais deixaram de combater a opressão.

Ao celebrar-se esse aniversario da Republica espanhola, cujo governo se encontra hoje no exilio, devemos homenagear tambem essa outra grande figura de combatente, simbolo vivo da bravura do povo e do proletariado da Espanha — Dolores Ibarruri, "La Pasionária", a firme dirigente do Partido Comunista da Espanha, no qual o povo espanhol deposita hoje suas melhores esperanças para sua libertação da tirania de Franco e seus sustentáculos imperialistas.

LEIA
"Jornal de Debates"

Desafio individual para a campanha de finanças

O camarada José Barros da Seção de Célula José Ribeiro Filho (CN), lança, por nosso intermédio, um desafio a qualquer militante da Célula para competir com êle na campanha de finanças para o IV.º Congresso, ora em andamento.

O camarada Barros, que é chauffeur, recebeu da sua Célula os sêlos comemorativos do IV.º Congresso, na importancia de Cr$ 300.00, que deveriam ser passados em 8 dias. Dois dias depois de lhe serem entregues os sêlos, o camarada Barros já havia vendido Cr$ 740.00 e antes de completar os 8 dias nos informa ter vendido mais Cr$ 200.00. Assim, antes de concluir o prazo para a venda de Cr$ 300.00, o ativo militante da Seção José Ribeiro Filho havia realizado mais de três vezes a sua cota.

Os Cr$ 940.00 de sêlos vendidos pelo camarada Barros o foram sobretudo entre chauffeurs, aos quais distribuiu coleções completas de sêlos de diversos valores, colados em cartões-postais com fotografias de Prestes e de Olga Prestes.

Outras coleções, assim organizadas, serão postas em leilão por sua iniciativa. O camarada Barros espera chegar ao IV Congresso com alguns milhares de cruzeiros de sêlos distribuidos.

O segundo aniversario

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

FESTAS EM PRAÇA PUBLICA

C. D. Lagôa, dia 20, Praça Serzedelo Correia; C. D. Meier, dia 13, Jardim do Meier (ou local a cargo do C. D.); Bonsucesso, dia 18, Praça das Nações; C. D. Penha, dia 18, Praça do Carmo; São Cristovão, dia 18, Jardim de São Cristovão; C. D. Centro-Sul, dia 18, Largo do Machado; C. D. Gavea, dia 20, Saneamento; C. D. Irajá, dia 18, Vaz Lobo; C. D. Jacarépaguá, dia 21, Praça Seca; C. D. Santo Cristo, dia 18, Praça Barão de Tefé.

FESTAS EM RECINTOS FECHADOS

C. D. Bangu, dia 20, Rua Ceres, 101; C. D. Caju, dia 18, Rua Carlos Seidl, 65; C. D. Carioca, Centro e Republica, dia 18, rua Conde Lage, 25; C. D. Del Castilho, dia 21, Em Inhauma; C. D. Eng. de Dentro, dia 18, rua Angelina, 99; C. D. Estacio, dia 18, rua Cte. Maurity, 23; C. D. Explanada e Santo Dumont, dia 18, rua Mexico, 21; C. D. Ilha do Governador, dia 18, Praça Djalma Dutra, 38; C. D. Marechal Hermes, dia 18, rua João Vicente, 1155; C. D. Pavuna, dia 18, Av. Automovel Clube, 5346; C. D. Rocha Miranda, dia 18, rua Cons. Galvão 1004; C. D. Madureira, dia 18, Parque de Diversão Madureira.

Celula Tiradentes, dia 18, Parque de Diversões de Vila Isabel; Celulas L. C. Prestes, Pedro Ernesto, João Caetano e Cristiano Garcia, dia 18, Parque de Diversões da Avenida Passos; Celula Falcão Paim, dia 18, rua Arquias Cordeiro, 946.

Assembléa de Célula com a presença da massa

UM EXEMPLO DA CÉLULA "23 DE MAIO", CONVIDANDO OS FUNCIONARIOS DA EMPRESA

A "Célula 23 de Maio", dos funcionários do Banco do Brasil iniciou a sua Assembléia do IV Congresso, ontem, das 19 ás 21 horas, no salão do 7.º andar do A.B.I. A realização dessa assembléia, tendo a presença de elementos de massa, constitui interessante experiencia.

A Assembléia foi inaugurada com a presença de pessoas convidadas e de populares, a quem o recinto foi franqueado. Abaixo publicamos uma mensagem-convite que a Célula 23 de Maio distribuiu a todos os bancários do Banco do Brasil:

"Colega:

O Partido Comunista do Brasil está realizando o IV CONGRESSO da sua história de 35 anos.

A Célula "23 de Maio, dos funcionários do Banco do Brasil, iniciará a sua Assembléia no dia 15 do corrente, das 9 ás 21 horas, no salão do 7.º andar da A.B.I. (rua Araujo Porto Alegre, 71), onde irá discutir e tomar resoluções sôbre a linha politica do Partido.

Esta é mais uma oportunidade que os colegas comunistas oferecem aos companheiros de trabalho para que melhor conheçam o Partido, seu funcionamento e seus métodos democráticos de discussão e votação.

Para essa Assembléia, convidamos o prezado colega, certos de que a sua presença muito concorrerá para a união de todos os brasileiros democratas interessados na solução dos problemas de nossa Pátria.

Para essa Assembléia, convidamos o prezado colega, assim como já o fizemos para os Exmos. Srs. Presidente, Diretores e Superintendente, certos de que a sua presença muito concorrerá para a união de todos os brasileiros democratas interessados na solução dos problemas de nossa Pátria.

Pelo Secretariado — **ROBERTO MARTINS DA SILVA**, Secretário Politico.

ESCREVER PARA O "BOLETIM DO IV CONGRESSO" E' UM DIREITO DE TODO MILITANTE

O grupo fascista atenta contra a Constituição

COM O DECRETO CONTRA A UNIÃO DA JUVENTUDE COMUNISTA

A NAÇAO foi profundamente surpreendida pelo decreto do sr. Presidente da República, suspendendo por seis meses as atividades da União da Juventude Comunista.

A Comissão Nacional da U.J.C. protesta contra este ato que é fruto da ação do grupo fascista infiltrado no Governo, o qual arrasta o Presidente Dutra a um ato inconstitucional que fere a consciencia democrática e juridica do país. Para isso, faz-se a exhumação de textos de leis caducas, expressamente revogados pelo parágrafo 12 do artigo 141 da Constituição Federal, promulgada a 18 de Setembro de 1946.

O que é mais chocante é que o decreto se arrima nas moletas das "leis monstro" de nossa história, a Lei Gordo, de 1921, e a Lei de Segurança, n.º 38, de 1935, a qual serviu de base para a anulação da Democracia e a instauração da ditadura e do Estado Novo em nossa Pátria. Sómente em estado de sitio é que a Constituição Federal permite ao Governo a suspenção da liberdade de reunião no seio das associações legalmente constituidas, o que em regime normal só pode ser feita por sentença expressa da Justiça. A doutrina inconstitucional do decreto representa tambem uma ameaça a todo e qualquer partido politico ou associação, o que contraria fundamentalmente as liberdades democráticas consignadas na lei.

Essa medida é tanto mais absurda quanto ela se refere a uma organização democrática, com finalidades profundamente patrióticas e educacionais. A União da Juventude Comunista, segundo rezam os seus estatutos, "orientará as suas atividades no sentido de colocar o entusiasmo e o calor da juventude ao lado do povo, na luta pela consolidação da democracia e da paz mundial, no combate ao fascismo e ás forças que impedem o progresso da nossa Pátria": "lutará para conquistar e defender as justas e sentidas reivindicações da juventude e os direitos assegurados aos jovens na Constituição de 1946, esforçando-se por garantir melhores condições de vida, higiene e trabalho": "ela trabalhará no sentido de incentivar a juventude a aumentar os seus conhecimentos, facilitar-lhe escolas, dar-lhe os meios indispensáveis á sua instrução e cultura; ela educará os jovens no culto dos heróis nacionais".

Só os elementos reacionarios, inimigos declarados da Democracia, que jamais se preocuparam com a sorte da juventude, que a abandonaram á miseria, á tuberculose, ao cambio negro e ás escorchantes taxas escolares, puderam encontrar semelhanças entre a J. J. C. e as organizações juvenis de Hitler e Mussolini. Tendo objetivos tão elevados e patrioticos, e contando entre os seus dirigentes jovens que se consagraram como herois nacionais na luta contra o fascismo, que voltaram dos campos de batalha da Europa, com as mais altas condecorações, a U. J. C. não pode ser comparada com a juventude hitlerista e os balilas da Italia fascista.

A União da Juventude Comunista inicia apenas as suas atividades e seria ridiculo considerar fins ilicitos a criação de clubes esportivos, teatros juvenis, gremios literarios, centros de estudo dos problemas nacionais, escolas de alfabetização e colonias de ferias para os melhores trabalhadores e os melhores estudantes. Sua atividade asica se orienta neste instante num grande esforço pela homenagem condigna aos herois da Patria e da Republica, que escreveram com Tiradentes a epopéia da Inconfidencia Mineira.

Estes, os objetivos profundamente patrioticos e democraticos da União da Juventude Comunista. O apoio da mocidade em varios Estados da Federação mostra quanto o programa da U. J. C. representa uma necessidade nacional.

A Comissão Nacional de Organização da U. J. C. está certa de que a juventude brasileira mobilizará todas as suas forças para mais uma vez defender os seus direitos, protestando com energia, dentro da ordem e da lei, contra este Decreto que suspende o funcionamento da União da Juventude Comunista. Todavia, como uma entidade que tem o seu programa de ação traçado de acordo com as normas legais em vigor, a Comissão Nacional da U. J. C. acata a decisão da autoridade constituida, enquanto aguarda o pronunciamento da Justiça, junto á qual acaba de impetrar a medida judicial necessaria para a defesa dos seus direitos, que são os direitos de todos os cidadãos.

Apolonio de Carvalho, presidente. **Gervasio Gomes de Azevedo**, secretario geral.

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1947"

SELOS DO IV CONGRESSO

O Comité Nacional do P. C. B. lançou uma série de sêlos comemorativos do IV.º Congresso, que, pela sua significação histórica e confecção artistica, vêm despertando grande interesse. Trate de adquirir a sua coleção.

Os heróis da Juventude na luta

(CONCLUSÃO DA 5.ª PAG.)

camufladas dentro de um bolo ou de um pão. Havia duas alternativas: a prisão, com novas represálias, novas torturas e inevitavelmente novas tentativas de evasão; ou a chegada á terra querida, para fazer-se de novo soldado de seu povo, na luta pela independência nacional.

2.º — A LUTA CONTRA O TRABALHO OBRIGATÓRIO

A Alemanha ocupava a Europa e pensava atacar a Inglaterra, de um lado, e a União Soviética, de outro. Toda a mão de obra européia devia pois trabalhar para esse plano de guerra. Na França, sobretudo, o operário qualificado é extremamente cotado por suas aptidões. Os alemães e os traidores de Vichy quiseram pois servir-se dessa imensa riqueza. Eles criaram o TRABALHO OBRIGATÓRIO, primeiro na França; depois, na Alemanha. E foi então que toda a juventude francesa se recolheu á ilegalidade, unida no mesmo ardor patriótico e na mesma consciência de seu dever nacional. Uma parte ficou nas cidades, continuou a luta armada, nas ruas e nas avenidas, atacando destacamentos, fazendo explodir resturantes ocupados e quarteis alemães, protegendo pelas armas as greves e as manifestações populares. Outra parte foi para o campo e para o interior: primeiro para fugir ao terror da repressão; segundo, para continuar a luta, apoiados já nos irmãos camponeses, cada dia mais concientes da necessidade de lutar.

E nasceram, assim, dentro da luta armada,

OS MAQUIS

em que a mocidade, sobretudo, forjou a unidade da cidade e do campo, dentro do espirito republicano e do interesse nacional.

Nessa guerra implacavel de quatro anos, a Juventude Comunista e toda a massa juvenil francesa trouxeram, não só o patriotismo sem limites de todo o povo mas seus métodos juvenis, uma confiança e uma audácia desconhecidas, e, dentro duma guerra santa como aquela, uma imensa alegria de lutar. Suas ações deixavam sempre uma espécie de SELO juvenil como se tivessem todas uma MARCA REGISTRADA, própria dos homens de sua idade. E' o caso de Gautier, por exemplo, que com um bando de mocinhos, mudava o SENTIDO das flexas que os alemães tinham colocado junto aos postes para indicar a direção de marcha das colunas invasoras (Aplausos). Multas unidades alemãs voltaram assim ás suas bases, pensando sempre que continuavam para a frente. Ou o caso de Pewin, grande dirigente das Juventudes Comunistas, a quem chamavam também o RESSUSCITADO. Feito prisioneiro depois torturado Pewin foi colocado ao lado de outros patriotas, á orla de um bosque, para ser fusilado. Mas o ferimento não foi mortal e como os alemães partissem abandonando ali os os corpos de suas vitimas Pewin arrastou-se até a casa mais próxima de camponeses, onde o recolheram, transferiram e cuidaram.

No momento de insurreição nacional Pewin, já restabelecido, era coronel das Forças do Interior, comandava uma coluna e dava muita dôr de cabeça aos alemães.

E, para terminar, a anedota do Puy.

Na cidade de Puy, havia uma grande estátua de Lafaette, orgulho da cidade. Era a época em que, na França, os alemães fundiram as estátuas para fazer canhões. Mas a cidade estava cercada de MAQUIS, aonde tinham ido quase todos os jovens capazes de lutar. Uma bela manhã a população, afobada, percebeu que a grande estátua tinha desaparecido da Praça principal. A emoção foi enorme mas os animos serenaram em pouco tempo. Sôbre o antigo pedestal, uma placa explicava tudo:

"Estejam tranquilos: Lafayette também foi para o MAQUIS".

Aí está o espírito moço, a alegria juvenil na ação dificil, ao lado dos descarrilamentos, dos combates constantes e do sangue abundante dado á Pátria e á democracia.

E não pensem que as moças, as jovens comunistas e todas as outras, estiveram ausentes dessa batalha. Elas lutaram nos maquis e nas cidades, atravessaram barragens, levaram a pé, em trem ou em bicicleta, através de centenas de quilômetros, as mensagens, as armas, os comunicados, as instruções. Como Lina Odessa, na Espanha, a Mulher francesa deu seus simbolos, seus mártires, como Rosin Bet, como Nicole, de que falaremos depois.

Com a organização os camponeses conquistarão novas vitórias

A luta por melhores condições de vida exige a criação de ligas camponesas e outras associações agrícolas

Foram enviadas á nossa redação três correspondencias, respectivamente pelos camaradas Amelio S. Costa, secretário politico da Célula 21 de Abril, de Catalão, Eloi Rodrigues, classop do C. M. de Olimpia, e João Luiz Dias, classop do C. M. de São Francisco de Paula, R. G. do Sul, todas correspondências que abordam, de um modo geral, a situação de miséria dos trabalhadores do campo nos lugares acima citados.

As cartas dos camaradas são um testemunho do estado desolador do nosso camponês. Diz em sua carta o camarada João Luiz Dias: "Os camponeses pagam aos latifundiários rendas nunca inferiores á metade de suas colheitas, mais conhecidas como "meias". Não há escolas para os filhos dos camponeses e muitas crianças morrem por falta de assistência médica e remédios".

Essas mesmas palavras são ditas pelos camaradas Eloi, de São Paulo e Amelio Costa, de Catalão, em suas respectivas cartas.

Vemos, portanto, a que ponto chega o atrazo da nossa agricultura, onde as grandes massas camponesas se definham, vitimadas pela fome e mais ainda pelo regime de escravidão, em que vivem.

Cabe aos nossos camaradas mais esclarecidos orientar as massas camponesas das fazendas para que se organizem, fundando as suas associações, ligas camponesas, clubes, etc., organismos, emfim, capazes de se colocar á frente da luta por melhores condições de vida, dignas de um ser humano.

Outra forma de lutar contra o latifúndio e a miséria reinante nos campos está na alfabetização do maior número possivel de camponeses, alistando-os em seguida como eleitores, a fim de que nas futuras eleições municipais possam livremente escolher seus verdadeiros representantes, homens que irão lutar pelas verdadeiras reivindicações dos camponeses nos Conselhos Municipais.

A 14 do corrente, o 16.° aniversario da Republica Espanhola

As forças reacionárias na Espanha e no mundo capitalista, jamais viram com bons olhos o estabelecimento da Republica na Espanha. O seu advento, com a derrubada de Afonso XIII, foi um potente golpe nos grupos imperialistas que dominavam a Espanha, sua fragil industria, suas minas, seu comercio e sua agricultura, ainda entregue aos grandes senhores feudais que exploravam a imensa maioria da população camponesa.

A Republica, com avanços e retrocessos, ás vezes com audacia, mas quase sempre timidamente, realizou reformas que vieram beneficiar o povo espanhol e lhe abrir novos horizontes democraticos. A Republica foi em grande parte fruto das lutas do proletariado espanhol, que passou então a desempenhar um papel dos mais destacados, á frente das massas populares, em prol da completa libertação da Espanha do dominio e exploração dos senhores imperialistas anglo-americanos e francese, alemães e italianos, que disputavam entre si as riquezas e a mão de obra no país.

Apesar das vacilações de alguns dirigentes republicanos, o povo espanhol continuou a caminhar para novas conquistas democraticas e para assegurar o progresso. Foi quando, em 1936, a reação dentro do país, aliada ao imperialismo fascista italiano e alemão, tendo á frente generais nazistas como Franco, Queipo de Llano, San Jurjo, fizeram deflagrar a guerra civil, que ainda hoje ensanguenta o solo espanhol. A traição dos imperialistas franceses, ingleses e norte-americanos impediu ao povo espanhol de defender sua Patria do assalto nazista. Era a politica de Munich, a politica de Hitler, Mussolini e seus socios de outros países, dando armas para a destruição da independencia e da liberdade de um grande povo.

Quando, durante a guerra civil, os comunistas, na Espanha e no mundo, mostravam que entregar a Espanha a Franco era fortalecer o nazismo e encorajá-lo para continuar na conquista do mundo, eram os comunistas acusados de pretender implantar o comunismo na Espanha. Os fatos posteriores mostraram que os comunistas estavam com a razão. A Espanha submetida ao nazismo, por intermedio da ditadura terrorista e sanguinaria de Franco, era a França com sua retaguarda exposta ao hitlerismo, era um trunfo nas mãos de Hitler e Mussolini.

No entanto, pois anos depois de esmagado militarmente o nazismo, os imperialistas anglo-americanos procuram ainda sustentar Franco e sua Falange fascista, a fim de não perderem o controle do comercio, das industrias e da atrasada agricultura da Espanha, em mãos dos exploradores do povo. O governo de Franco, na Espanha, como o de Salazar, em Portugal, como o de Morínigo, no Paraguai, serão, enquanto subsistirem, serias ameaças á democracia no mundo. Serão pontas de lança dos imperialistas anglo-americanos contra os povos da Europa e da America Latina.

Ao comemorar-se, a 14 do corrente, o aniversario da Republica espanhola, todos os povos amantes da liberdade prestaram homenagens aos

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA).

O CAMINHO DA SALVAÇÃO

O III Pleno do Partido Comunista da Espanha

Por J. IZCARAY

Este meio milhar de delegados do Partido Comunista da Espanha na França e na Africa está realizando uma reunião sem dúvida transcendental. Por muitas razões. O Partido Comunista é, no grande combate da Espanha contra o fascismo, a força mais aguerrida e numerosa e, como ontem, será amanhã, na democracia, a coluna mestra da Patria. A hora da Espanha exige além disso, que o Partido — inesgotavel veio de orientações para seu povo — examine os graves problemas e adote resoluções que serão um novo passo no caminho da libertação.

Por isso o III Qleno do Partido Comunista da Espanha na França é acompanhado com profunda atenção não só pelos militantes do Partido, como por todas as forças republicanas e anti-franquistas espanholas. Pelo inimigo tambem, porque ele sabe que atrás das deliberações virão novas e mais vigorosas batalhas.

Três horas durou o informe de Dolores Ibarruri ao Pleno. Compreende-se logo que o conteúdo de um discurso dessa duração, feito por quem, além de chefe do primeiro partido nacional da Espanha, é uma das figuras mais destacadas do anti-fascismo mundial, não cabe nem em exégese nem em comentarios, nos estreitos limites de uma crônica. Não poderemos referir-nos, pois, aos problemas analisados nem ao exame detalhado que fez das três grandes e únicas realizações franquistas: a ruina, o terror e a miseria. Abordaremos apenas algo do tema central de tão substancioso informe: a saída para a Espanha.

No momento em que se encontra no tablado da discussão qual o regime que deve substituir ao franquismo, Dolores Ibarruri recorda que o povo espanhol lutou durante longos anos pela República e que, num combate desigual, por ela se bateu heroicamente cerca de três anos. No entanto, se bem seja certo que por este ou aquele rei verteram-se rios de sangue na Espanha, tambem é fato que, pela monarquia em si mesma, jamais nosso povo empunhou armas.

E advertiu: "... esquecer tudo o que ocorreu desde 1936 é viver no reino da quimera. Se no campo republicano houvesse alguem tão insensato para fazer tábua rasa deste tremendo sacrificio de nosso povo, até as pedras se levantariam para recordá-lo". Em seguida, mudando a direção de sua advertencia, acrescentou que no interesse da paz entre os espanhois, não se deve colocar nosso povo ante os fatos consumados. Farão bem em recordar estas palavras aqueles que, sonhando com restaurações impostas, se movimentam estes dias com incomum atividade.

Sobre esta questão essencial do regime, Dolores Ibarruri, em nome de todo o Partido, declarou que "atendo-se ao programa exposto no Pleno de Toulouse, de dezembro de 1945, o Partido Comunista considera que o regime que substituirá o de Franco deve ser a Republica, pela qual, e no interesse do proletariado, dos camponeses e das massas populares em geral, o Partido Comunista, mantendo seu caráter de partido independente do proletariado, se compromete a lutar e atuar dentro das normas democráticas que se estabelecerem, junto com todas as forças democráticas e nacionais, tanto nas funções estatais como na obra de reconstrução da Espanha e de saneamento da economia nacional arruinada pelo franquismo.

Categoricamente, com toda a autoridade de sua voz de combatente, Pasionaria rebateu essa falsa afirmação de que os comunistas querem atear o incendio da guerra civil na Espanha .A guera civil está aí desde 1936 e Franco foi quem a acendeu. Franco continua assassinando camponeses, atacando operarios nas esquinas, convertendo as comissarias em antros de crime onde são exterminados os melhores espanhóis. Disse que somos nós precisamente os que, mais do que ninguem, desejamos evitar a luta sangrenta. Porque é a nós que corresponde o maior sacrificio. E proclamou então quais são as mais profundas aspirações e os própositos dos comunistas: "Queremos a paz, queremos a justiça, queremos o restabelecimento da normalidade e a ordem democrática; queremos viver e trabalhar dentro da legalidade baseada na vontade popular".

Se não existissem todas as enormes provas exibidas ao mundo durante onze anos, bastariam estas palavras para mostrar de que lado estão na Espanha a paz e a guerra.

Outras palavras suas demonstraram tambem o conteudo democrático da solução que o Partido Comunista propõe: "Que o povo decida, que o povo seja consultado. E o que o povo decidir deverá ser reconhecido e respeitado por todos". Esta é a solução democrática, licita, honrosa, de acordo com os interesses populares e nacionais que o Partido Comunista da Espanha insiste. Mas, co-

(CONCLUI NA 6.ª PAGINA)

Cínica intervenção de um agente imperialista na Venezuela

Mais uma cínica demonstração do intervencionismo imperialista norte-americano nos negócios da América Latina, tivemos no fim da semana passada, no Parlamento da Venezuela, quando um deputado denunciava o Departamento de Estado por insuflar um movimento contra o governo venezuelano.

Nesse momento, quando o Parlamento de um país livre discutia assuntos que só aos nacionais cabia discutir naquele recinto, o embaixador norte-americano Corrigan, interveio abruptamente no debate, dizendo: **"Tudo isso não mentiras!"**

Infelizmente o fato não é novo. Desde a subida de Truman ao poder, depois da morte de Roosevelt, a politica externa norte-americana, contra a vontade expressa de seu próprio povo, foi radicalmente modificada em favor dos interesses dos grupos imperialistas, contra os interesses que Roosevelt jurara defender: a paz e a solidariedade entre os povos, o respeito ao direito de escolherem o regime de governo sob o qual queiram viver, expressos na "Carta do Atlantico", que tem apenas 6 anos de existência.

No entanto, nem os principios da Carta do Atlantico nem mesmo as normas de convivencia pacífica de "boa vizinhança", postas em prática pelo Presidente Roosevelt, têm sido respeitados nas relações entre os Estados Unidos e os países da América Latina. Nós, no Brasil, temos já uma boa dose de experiencias nesse sentido, com a intervenção descarada de Mr. Berle, no fim do governo Vargas, favorecendo as forças golpistas. E, ultimamente, o embaixador Pawley tem seguido os passos do seu antecessor, intervindo quase diariamente em assuntos que só a nós brasileiros nos dizem respeito. A Argentina não tem tido melhor sorte, com a politica do ex-embaixador Braden, apesar do enérgico repúdio do povo argentino aos métodos intervencionistas adotados pelos senhores do Departamento de Estado.

O fato ocorrido agora na Venezuela é mais um brado de alerta aos povos da América Latina. Mostra que, apesar dos fracassos sofridos pelos bandos imperialistas, os senhores dos trustes e monopólios ianques persistem nas suas tentativas de citar a politica dos povos deste Continente. Eis porque precisamos estar sempre alertas contra provocações semelhantes e prontos a repelí-las com energia e desassombro.

GERÓNIMO ARNEDO ALVAREZ

Encontra-se, nesta capital, há alguns dias, o camarada Jeronimo Arnedo Alvarez, Secretário-geral do Partido Comunista da Argentina. A' sua chegada, o destacado dirigente operário portenho, que tem uma notável traição de luta em sua Pátria, foi recebido pelos camaradas Diógenes Arruda, Pedro Pomar, João Amazonas e Agostinho de Oliveira, membros da Comissão Executiva do P. C. B.

Arnedo Alvarez, acompanhado do dirigente nacional Celso Cabral, esteve em visita á redação d' "A CLASSE OPERARIA", onde tomou conhecimento de detalhes do funcionamento de nosso orgão central, trazendo, tambem, algumas experiências de "Orientacion", semanário do Partido Comunista da Argentina.

Ao secretário-geral do Partido irmão foi oferecido um "cock-tail" nesta redação.

POLITICA INTERNACIONAL

O povo norte-americano contra o imperialismo de Truman

As Teses para discussão do IV Congresso do nosso Partido apontam como uma das contradições dominantes no mundo a que se verifica entre o proprio povo norte-americano e os reacionarios do capital monopolista ianque. Adiante as teses dizem: "A política do imperialismo norte-americano é orientada realmente no sentido de conseguir uma exploração cada vez maior do proletariado e do povo dos Estados Unidos e visa a opressão dos povos de varios países capitalistas, das colonias e semi-colonias; a dominação enfim pelos meios "pacificos" do mundo inteiro. E para tanto o recurso, empregado é o mesmo já utilizado pelo nazismo — o da chantage com o "perigo comunista" e o da fatalidade da terceira guerra, da guerra com a União Soviética". Contra essa política imperialista, "o povo norte-americano, que lutou heroicamente contra o nazismo, resiste á opressão crescente do imperialismo, luta contra a elevação dos preços e o proletariado, em greves memoraveis, defende suas conquistas e o seu nível de vida ameaçado pela política de Truman. Nessa luta contra os elementos mais reacionarios do capital monopolista colocam-se ao lado do povo os elementos mais esclarecidos da burguesia, como Henry Wallace."

Os fatos confirmam a justeza dessas dessas teses. A figura de Wallace adquire maior relevo na luta contra o imperialismo ianque e demonstra que o povo norte-americano quer a paz, quer a democracia e não se deixará envolver pela chantagem guerreira. A viagem de Wallace á Inglaterra reflete essa vontade de paz do povo dos Estados Unidos, dando assim maior estímulo a todos os democratas e patriotas do mundo inteiro a organizarem um maior movimento de combate ao imperialismo ianque, de combate ao plano de Truman, de gigantescos protesto contra e auxilio de milhões de dólares que Truman pretende oferecer aos monarco-fascistas da Grécia e aos reacionarios da Turquia.

Contra essa política imperialista de Truman é que se levanta Wallace, invocando o nome de Roosevelt, cuja politica era a da cooperação dos povos, o prestigio á unidade dos Três Grandes, pela segurança e pela paz dos povos.

No seu discurso por ocasião do 2.° aniversario da morte do grande presidente, na Inglaterra, disse Wallace: "O povo dos Estados Unidos jamais poderá realizar uma política imperialista", e afirma que foi depois da morte de Roosevelt que principiou essa política aventureira de Truman dirigida pelos velhos reacionarios, isolacionistas e grupos de magnatas dos trustes e monopolios do Wall Street. E Wallace declara: "Tais homens, suponho, não devem ter esquecido de que 20 milhões de russos deram sua vida pela derrota da ditadura fascista". E adiante, referindo-se aos bravos guerrilheiros gregos, pergunta: "Será que um bando de voluntarios maltrapilhos constitue uma tão terrivel ameaça ao mundo, que o presidente Truman tenha de dirigir-se ao Congresso, tal como se nova Pearl Harbour tivesse atingido a America?"

Wallace denuncia o imperialismo com estas palavras: "Constitui um programa perigoso para a America embarcar no veleiro imperialista, pois os norte-americanos jamais levarão ao cabo tal programa. Não podemos subornar o comunismo da mesma forma que não podemos suprimir a idéia do comunismo pela força das armas".

... E as seguintes conclusões de Wallace valem como uma advertencia: "Desejo ver os govêrnos porem termo ás rixas sobre disputas políticas e entregaram-se á discussão básica dos meios pelos quais os povos do mundo podem se auxiliar mutuamente. Tudo isso, creio-o, está nas forças de um mundo inclinado á paz. Nenhum de nós pode fazê-lo sem a cooperação da Rússia e demais Nações".

A posição de Henry Wallace á frente dos grupos esclarecidos da burguesia e do povo norte-americano reflete a correlação das forças no mundo favoraveis á democracia e a crescente convicção, que anima os povos, de que a paz é possivel e devemos lutar por ela com a mais viva determinação.